



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA

PLANO DE CURSO



Esta publicação foi resultado do Acordo de
Cooperação entre o Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva (INCA) e o Exército
Brasileiro.

2ª Edição



General de Brigada Médico José Oiticica Moreira
Diretor do Hospital Central do Exército

General de Brigada Médico R/1 Ivan da Costa Garcez Sobrinho
Chefe da Divisão de Ensino e Pesquisa do Hospital Central do Exército

1º Tenente OTT Psicologia Elisabete Correa Vallois
**Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional do Hospital
Central do Exército**

Serv Civil Thais Geovanna da Costa Rocha – Assistente Social
**Coordenadora Suplente da Comissão de Residência Multiprofissional do
Hospital Central do Exército**

Serv Civil Dra Camilla de Souza Borges - Farmacêutica
**Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do
Hospital Central do Exército**
Coordenadora das Residências em Área Profissional da Saúde

1º Tenente OTT Fisioterapia Luiz Morais Borges Neto
**Coordenador Suplente do Programa de Residência Multiprofissional em
Oncologia do Hospital Central do Exército**



Organizadores

Camilla de Souza Borges	HCE
1º Ten OTT Psico Elisabete Corrêa Vallois	HCE
1º Ten OTT Fisio Luiz Morais Borges Neto	HCE
Thais Geovanna da Costa Rocha	HCE

Equipe de Elaboração e Colaboradores

Eixo Transversal

1º Ten Enf Marcella Siqueira de Freitas	HCE
1º Ten Farm Barbara Gomes Lima	HCE
1º Ten Farm Mariana Barbosa Ribeiro Gomes	HCE
1º Ten OTT Enf Camila Dias Paixão	HCE
1º Ten OTT Enf R/2 Leonardo Michel Corrêa de Barros	HCE
1º Ten OTT Fisio Luiz Morais Borges Neto	HCE
1º Ten OTT Fisio Mariana das Chagas Santiago	HCE
1º Ten OTT Nut Franciany Viana Salmaso Pereira	HCE
1º Ten OTT Nut R/2 Danielle Rodrigues Ferreira Campos	HCE
1º Ten OTT Psico Elisabete Correa Vallois	HCE
1º Ten Serv Soc Luana Pereira Carneiro	HCE
2º Ten OTT Farm Claudiana de Jesus Felismino	HCE
Camilla de Souza Borges	HCE
Cap Psico Carolina dos Santos Bartolo	HCE
Maj QCO Enf Andreia de Moraes da Conceição Rocha da Silva	HCE
Ten Cel Dent José Henrique Leite Filho	HCE
Thais Geovanna Castro da Rocha	HCE
Alessandra de Sá Earp Siqueira	INCA
Fernando Lopes Tavares de Lima	INCA
Juliana Garcia Gonçalves	INCA
Mario Jorge Sobreira da Silva	INCA
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro	INCA
Rosilene de Lima Pinheiro	INCA
Tainá Duarte Meinicke Farias	INCA



Eixo Específico de Enfermagem

1º Ten OTT Enf R/2 Leonardo Michel Corrêa de Barros	HCE
1º Ten Enf Marcella Siqueira de Freitas	HCE
Camilla de Souza Borges	HCE
Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz	INCA
Carlos Joelcio de Moraes Santana	INCA
Cecília Ferreira da Silva Borges	INCA
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro	INCA

Eixo Específico de Farmácia

1º Ten Farm Barbara Gomes Lima	HCE
1º Ten Farm Mariana Barbosa Ribeiro Gomes	HCE
1º Ten OTT Farm R/2 Pamela da Silva Sampaio	HCE
2º Ten OTT Farm Claudiana de Jesus Felismino	HCE
Camilla de Souza Borges	HCE

Eixo Específico de Fisioterapia

1º Ten OTT Fisio Luiz Morais Borges Neto	HCE
2º Ten OTT Fisio Vanessa Carvalho Coelho de Oliveira	HCE
2º Ten OTT Fisio Amanda Cristina Justo	HCE
Camilla de Souza Borges	HCE
Ana Cristina Machado Leão	INCA
Marianna Brito de Araújo Lou	INCA
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro	INCA

Eixo Específico de Nutrição

1º Ten OTT Nut Máisa Oliveira Santos	HCE
1º Ten OTT Nut Franciany Viana Salmaso Pereira	HCE
1º Ten OTT Nut R/2 Danielle Rodrigues Ferreira Campos	HCE
Camilla de Souza Borges	HCE
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro	INCA
Patrícia Fonseca dos Reis	INCA
Rosilene de Lima Pinheiro	INCA



Eixo Específico de Odontologia

1º Ten Luiz Claudio Luna de Moura	HCE
1º Ten Simone Sant'anna Gonçalves Barbosa	HCE
Ten Cel Dent José Henrique Leite Filho	HCE
Ten Cel Dent Rosana Kalaoun	HCE
Héilton Spíndola Antunes	INCA
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro	INCA
Tainá Duarte Meinicke Farias	INCA

Eixo Específico de Psicologia

Cap Psico Carolina dos Santos Bartolo	HCE
1º Ten OTT Psico Elisabete Correa Vallois	HCE
Camilla de Souza Borges	HCE
Juliana Garcia Gonçalves	INCA
Keila de Moraes Carvanalli	INCA
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro	INCA
Rosilene Souza Gomes	INCA

Eixo Específico de Serviço Social

1º Ten Serv Soc Luana Pereira Carneiro	HCE
1º Ten OTT Serv Soc Jorgina Tomaceli de Sousa Lima	HCE
2º Ten OTT Serv Soc Andreia Martins da Costa Ribeiro	HCE
Thais Geovanna Castro da Rocha	HCE
Andrea Pereira de Assis	INCA



Apresentação

Nos seus mais de 210 anos, o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro (EB) vem provendo o apoio à família militar e à população em geral, estando presente de norte a sul do Brasil. Em alguns longínquos e inóspitos rincões do país, constitui-se na única garantia de acesso à assistência à saúde às populações locais, respeitando a etnia, os credos e as condições socioeconômicas e culturais das populações às quais atende.

Destaca-se, nesse contexto, a parceria eficiente e sólida entre os integrantes do Serviço de Saúde do EB e os órgãos vinculados ao Ministério da Saúde (MS), para a efetivação de importantes programas, tais como: o Programa Nacional de Imunização (PNI) - fundamental para a erradicação de graves doenças e a melhoria da qualidade de vida da população brasileira; e o Projeto Sentinela, que tem por objetivo traçar e diagnosticar o perfil epidemiológico das DST/AIDS na população jovem masculina.

O Serviço de Saúde do EB segue evoluindo, a cada dia, na busca pela excelência na assistência à família militar, por meio da implementação de iniciativas relacionadas as boas práticas gerenciais, humanização do atendimento aos usuários, expansão do parque tecnológico de diagnóstico e tratamento, melhoria da infraestrutura física das Organizações Militares de Saúde e investimento na capacitação profissional.

Nesse sentido, o Plano de Revitalização do Serviço de Saúde vem modificando o conceito do atendimento e da prestação dos serviços, mediante investimento na capacitação e atualização profissional, por meio do Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares do Serviço de Saúde (PROCAP/Sau) e da diminuição do hiato tecnológico nos hospitais, com incorporação de novas tecnologias, além da humanização e modernização da hotelaria hospitalar.

É nessa perspectiva de valorização da força de trabalho em saúde, que se estabelece o Acordo de Cooperação entre o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e o EB, cujo escopo é promover a expansão de programas de ensino para formação em oncologia, capazes de propiciar a geração, integração e desenvolvimento do conhecimento em seus diferentes níveis de abrangência,



colaborando para soluções efetivas para o problema do câncer no Brasil e contribuindo para a redução da incidência e da mortalidade por câncer, bem como para a melhoria da qualidade de vida dos usuários com câncer, conforme diretrizes da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC).

Neste sentido, ambas as instituições assumiram a responsabilidade de fomentar a formação e a especialização de profissionais de saúde para a rede de atenção oncológica, por intermédio da implantação de um Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* na modalidade de Residência Multiprofissional em Oncologia, no Hospital Central do Exército (HCE), com base no projeto de matriciamento de programas e cursos desenvolvidos pela Coordenação de Ensino do INCA.

A elaboração desse plano se deu por meio do esforço conjunto de profissionais do INCA e do EB de todas as áreas envolvidas no Programa, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de estratégias capazes de conferir competências aos educandos para atuarem frente a evolução do processo de atenção aos usuários com câncer. Vale ressaltar que o comprometimento e dedicação dos profissionais envolvidos na construção deste plano de curso, bem como suas diferentes experiências e trajetórias foram determinantes para se atingir os objetivos deste trabalho. Nesse sentido, as páginas que seguem destacam as concepções pedagógica e metodológica adotadas pelo programa, as estratégias de ensino, a estrutura disponível para as atividades acadêmicas, o perfil do egresso desejado para o futuro especialista, as competências que os residentes desenvolverão durante todo o processo educativo e os critérios de avaliação da aprendizagem, sendo um documento flexível, devendo ser revisitado sistematicamente, conforme o surgimento de novas situações metodológicas. Constitui-se, desse modo, em importante instrumento de planejamento e orientação a todos os envolvidos (profissionais de saúde, docentes, tutores, preceptores e residentes), sobre os processos educativos que serão desenvolvidos no decorrer do programa.

Divisão de Ensino e Pesquisa
do Hospital Central do Exército



Lista de Quadros

Quadro 1: Distribuição da carga horária total do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia.....	24
Quadro 2: Distribuição da carga horária dos módulos do eixo transversal.	24
Quadro 3: Distribuição da carga horária dos eixos específicos.....	25
Quadro 4: Indicadores de desempenho do residente.....	28
Quadro 5: Introdução ao atendimento oncológico no HCE.	31
Quadro 6: Fundamentos em oncologia e atenção interprofissional ao paciente oncológico.	32
Quadro 7: Comunicação e saúde.....	34
Quadro 8: Bem estar ocupacional na residência em saúde.	36
Quadro 9: Segurança do paciente.....	38
Quadro 10: Cuidados paliativos em oncologia.	40
Quadro 11: Políticas públicas e SUS.	42
Quadro 12: Gestão em saúde.	44
Quadro 13: Bioética e ética profissional.	46
Quadro 14: Métodos e ferramentas ao conhecimento científico.	48
Quadro 15: Educação em saúde.....	50
Quadro 16: Prevenção e vigilância do câncer.	52
Quadro 17: Práticas interprofissionais.....	54
Quadro 18: A oncologia como especialidade de enfermagem.	58
Quadro 19: Gerenciamento do cuidado de enfermagem em oncologia.	58
Quadro 20: Assistência de enfermagem em oncologia ao adulto e ao idoso.	59
Quadro 21: Assistência de enfermagem à mulher com câncer de mama e ginecológico.	61
Quadro 22: Assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos.	61
Quadro 23: Cuidados de enfermagem em oncologia pediátrica.....	62
Quadro 24: Atividades práticas do eixo específico de enfermagem.....	63
Quadro 25: Assistência farmacêutica hospitalar e farmácia clínica em oncologia. ..	66
Quadro 26: Farmacoterapia em oncologia.	67
Quadro 27: Farmacotécnica em oncologia.....	68



Quadro 28: Radiofarmácia.	68
Quadro 29: Estudos em oncologia.	69
Quadro 30: Atividades práticas do eixo específico de farmácia.	69
Quadro 31: Bases da fisioterapia oncológica e atuação fisioterapêutica nos tumores do sistema nervoso, tumores musculoesqueléticos e cuidados paliativos.	72
Quadro 32: Atuação fisioterapêutica nos tumores urológicos na saúde da mulher e complicações venolinfáticas.	73
Quadro 33: Atuação fisioterapêutica nos tumores de tórax, abdômen, cabeça e pescoço.	73
Quadro 34: Atuação fisioterapêutica em pacientes oncológicos críticos.	74
Quadro 35: Atuação fisioterapêutica nas neoplasias hematológicas.	75
Quadro 36: Atuação fisioterapêutica em pediatria oncológica.	75
Quadro 37: Gestão aplicada ao serviço de fisioterapia.	76
Quadro 38: Estudos em oncologia.	76
Quadro 39: Atividades práticas do eixo específico de fisioterapia.	77
Quadro 40: Bioquímica dos macronutrientes e alterações metabólicas no paciente oncológico.	80
Quadro 41: Avaliação nutricional em oncologia.	81
Quadro 42: Abordagem nutricional no paciente oncológico clínico e cirúrgico.	82
Quadro 43: Terapia nutricional no paciente oncológico.	83
Quadro 44: Nutrição na prevenção e no controle do câncer.	84
Quadro 45: Sessão clínica.	85
Quadro 46: Estudos em oncologia.	85
Quadro 47: Atividades práticas do eixo específico de nutrição.	86
Quadro 48: Estomatologia.	89
Quadro 49: Anatomia topográfica e fisiologia da cavidade bucal e da cabeça e do pescoço.	89
Quadro 50: Abordagem odontológica no paciente oncológico adulto e pediátrico. ...	90
Quadro 51: Políticas públicas de saúde bucal.	91
Quadro 52: Emergências médicas.	91
Quadro 53: Atuação odontológica atendimento hospitalar.	92
Quadro 54: Ética e legislação odontológica.	93



Quadro 55: Estudos em oncologia.	93
Quadro 56: Atividades práticas do eixo específico de odontologia.	94
Quadro 57: Discussões em saúde.	96
Quadro 58: Psicologia no campo da saúde.....	97
Quadro 59: Experiência do adoecimento oncológico.	97
Quadro 60: Atuação da psicologia no cuidado oncológico.....	98
Quadro 61: Corpo, percepções e sensações na oncologia.....	99
Quadro 62: Construção e apresentação de casos clínicos.	99
Quadro 63: Estudos em oncologia.	100
Quadro 64: Atividades práticas do eixo específico de psicologia.	100
Quadro 65: Fundamentos de serviço social e ética na saúde.....	104
Quadro 66: Técnicas de intervenção profissional do assistente social em oncologia.	104
Quadro 67: Políticas públicas, legislação social e cuidado em saúde.....	105
Quadro 68: Gestão e serviço social.	106
Quadro 69: Estudos em oncologia.	106
Quadro 70: Atividades práticas do eixo específico do serviço social.	107



Lista de Siglas

3DRT	Radioterapia conformacional tridimensional (do inglês, three-dimensional conformal radiation therapy)
AICR	Instituto Americano de Pesquisa do Câncer (do inglês, American Institute for Cancer Research)
ASG	Avaliação Subjetiva Global
ASG-PPP	Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente
BIA	Bioimpedância Elétrica (do inglês, Bioelectrical Impedance Analysis)
BNT	Banco Nacional de Tumores
BSCUP	Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário
CACON	Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
CADT	Centro de Apoio ao Diagnóstico e Tratamento
CAF	Central de Abastecimento Farmacêutico
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
CH	Carga Horária
CH P	Carga horária atividade prática
CH T	Carga horária atividade teórica
CH TP	Carga horária atividade teórica-prática
CNRMS	Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde
Coremu	Comissão de Residência Multiprofissional
CPAP	Pressão positiva contínua em vias aéreas (do inglês, <i>continuous positive airway pressure</i>)
CQCT/OMS	Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco
CTI	Centro de Tratamento Intensivo
DECH	Doença do Enxerto contra o Hospedeiro
DEXA	Absorciometria de raio-X de Dupla Energia (do inglês Dual-Energy X-ray Absorptiometry)
DNA	Ácido Desoxirribonucléico (do inglês, deoxyribonucleic acid)
EaD	Ensino à Distância
EB	Exército Brasileiro
EIP	Educação Interprofissional



EMTA	Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica
EMTN	Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional
EPS	Educação Permanente em Saúde
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (do inglês, Food and Agriculture Organization of United Nations)
FUSEx	Fundo de Saúde do Exército
HCE	Hospital Central do Exército
IARC	Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (do inglês, <i>International Agency for Research on Cancer</i>)
IMRT	Radioterapia de Intensidade Modulada (do inglês <i>intensity modulated radiotherapy</i>)
INCA	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
LPA	Lesão Pulmonar Aguda
MEC	Ministério da Educação
MNA	Mini Avaliação Nutricional (do inglês, Mini Nutritional Assessment)
MS	Ministério da Saúde
MST	Ferramenta de Triagem de Desnutrição (do inglês, Malnutrition Screening Tool)
MUST	Ferramenta Universal para Rastreamento da Malnutrição (do inglês, Malnutrition Universal Screening Tool)
NDAE	Núcleo Docente-Assistencial Estruturante
NP	Nutrição Parenteral
NPC	Nutrição Parenteral Central
NPPP	Nutrição Parenteral Periférica
NPT	Nutrição Parenteral Total
NRS	Triagem de Risco Nutricional (do inglês, Nutritional Risk Screening)
NSP	Núcleo de Segurança do Paciente
OMS	Organização Mundial de Saúde
PGRSS	Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunização
PNPCC	Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer
PP	Projeto Pedagógico



PROCAP/Sau	Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde
Rebrats	Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde
Redefac	Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer
RMS	Residência Multiprofissional em Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SDRA	Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo
SMS/RJ	Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde
TCR	Trabalho de Conclusão de Residência
TCTH	Transplante de Células Tronco-Hematopoiéticas
TN	Terapia Nutricional
TNE	Terapia Nutricional Enteral
TNO	Terapia Nutricional Oral
TNP	Terapia Nutricional Parenteral
TOC	Tecido Ósseo Conectivo
UCI	Unidade de Cuidados Intensivos
UNACON	Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
WCRF	Fundo Mundial de Pesquisa sobre o Câncer Internacional (do inglês, World Cancer Research Fund International)



Sumário

INTRODUÇÃO	7
HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO: INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTOS	17
OBJETIVO	21
REQUISITOS DE INGRESSO	22
PERFIL DO EGRESSO	22
COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	22
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	25
CERTIFICADOS	29
EIXO TRANSVERSAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA	31
MÓDULO: INTRODUÇÃO AO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO NO HCE	31
MÓDULO: FUNDAMENTOS EM ONCOLOGIA E ATENÇÃO INTERPROFISSIONAL AO PACIENTE ONCOLÓGICO	32
MÓDULO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE	34
MÓDULO: BEM ESTAR OCUPACIONAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE	36
MÓDULO: SEGURANÇA DO PACIENTE	38
MÓDULO: CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	40
MÓDULO: POLÍTICAS PÚBLICAS E SUS	42
MÓDULO: GESTÃO EM SAÚDE	44
MÓDULO: BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL	46
MÓDULO: MÉTODOS E FERRAMENTAS AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	48
MÓDULO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE	50
MÓDULO: PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA DO CÂNCER	52
MÓDULO: PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS	54
EIXOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA	57
ENFERMAGEM	57
MÓDULO: A ONCOLOGIA COMO ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM	58
MÓDULO: GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	58
MÓDULO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA AO ADULTO E AO IDOSO	59
MÓDULO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER COM CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO	60



MÓDULO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	61
MÓDULO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	62
MÓDULO: ATIVIDADES PRÁTICAS	63
FARMÁCIA.....	65
MÓDULO: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOSPITALAR E FARMÁCIA CLÍNICA EM ONCOLOGIA	66
MÓDULO: FARMACOTERAPIA EM ONCOLOGIA	67
MÓDULO: FARMACOTÉCNICA EM ONCOLOGIA	67
MÓDULO: RADIOFARMÁCIA.....	68
MÓDULO: ESTUDOS EM ONCOLOGIA	69
MÓDULO: ATIVIDADES PRÁTICAS	69
FISIOTERAPIA	71
MÓDULO: BASES DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA E ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS TUMORES DO SISTEMA NERVOSO, TUMORES MUSCULOESQUELÉTICOS E CUIDADOS PALIATIVOS	71
MÓDULO: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS TUMORES UROLÓGICOS NA SAÚDE DA MULHER E COMPLICAÇÕES VENOLINFÁTICAS	72
MÓDULO: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS TUMORES DE TÓRAX, ABDÔMEN, CABEÇA E PESCOÇO	73
MÓDULO: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS CRÍTICOS	74
MÓDULO: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS	74
MÓDULO: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PEDIATRIA ONCOLÓGICA.....	75
MÓDULO: GESTÃO APLICADA AO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	76
MÓDULO: ESTUDOS EM ONCOLOGIA	76
MÓDULO: ATIVIDADES PRÁTICAS	77
NUTRIÇÃO.....	79
MÓDULO: BIOQUÍMICA DOS MACRONUTRIENTES E ALTERAÇÕES METABÓLICAS NO PACIENTE ONCOLÓGICO ..	80
MÓDULO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM ONCOLOGIA.....	80
MÓDULO: ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PACIENTE ONCOLÓGICO CLÍNICO E CIRÚRGICO.....	81
MÓDULO: TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE ONCOLÓGICO	82
MÓDULO: NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DO CÂNCER	83
MÓDULO: SESSÃO CLÍNICA	84
MÓDULO: ESTUDOS EM ONCOLOGIA	85
MÓDULO: ATIVIDADES PRÁTICAS	86
ODONTOLOGIA	88
MÓDULO: ESTOMATOLOGIA.....	88



MÓDULO: ANATOMIA TOPOGRÁFICA E FISIOLÓGIA DA CAVIDADE BUCAL E DA CABEÇA E DO PESCOÇO.....	89
MÓDULO: ABORDAGEM ODONTOLÓGICA NO PACIENTE ONCOLÓGICO ADULTO E PEDIÁTRICO	90
MÓDULO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL	91
MÓDULO: EMERGÊNCIAS MÉDICAS.....	91
MÓDULO: ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA NO ATENDIMENTO HOSPITALAR	92
MÓDULO: ÉTICA E LEGISLAÇÃO ODONTOLÓGICA	92
MÓDULO: ESTUDOS EM ONCOLOGIA	93
MÓDULO: ATIVIDADES PRÁTICAS	93
PSICOLOGIA.....	95
MÓDULO: DISCUSSÕES EM SAÚDE.....	96
MÓDULO: PSICOLOGIA NO CAMPO DA SAÚDE	96
MÓDULO: EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO ONCOLÓGICO	97
MÓDULO: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CUIDADO ONCOLÓGICO.....	98
MÓDULO: CORPO, PERCEPÇÕES E SENSACIONES NA ONCOLOGIA	98
MÓDULO: CONSTRUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS.....	99
MÓDULO: ESTUDOS EM ONCOLOGIA.....	100
MÓDULO: ATIVIDADES PRÁTICAS	100
SERVIÇO SOCIAL	103
MÓDULO: FUNDAMENTOS DE SERVIÇO SOCIAL E ÉTICA NA SAÚDE	103
MÓDULO: TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM ONCOLOGIA	104
MÓDULO: POLÍTICAS PÚBLICAS, LEGISLAÇÃO SOCIAL E CUIDADO EM SAÚDE.....	105
MÓDULO: GESTÃO E SERVIÇO SOCIAL	105
MÓDULO: ESTUDOS EM ONCOLOGIA.....	106
MÓDULO: ATIVIDADES PRÁTICAS	107
REFERÊNCIAS.....	111



Introdução

A falta de profissionais de saúde é um problema enfrentado no mundo inteiro. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) são necessários mais 4,3 milhões de profissionais de saúde para suprir a escassez de trabalhadores especializados nas mais diversas áreas de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). Gestores em saúde e formuladores de políticas possuem, assim, o desafio de desenvolver novas estratégias que os auxiliem a assegurar a disponibilidade e a distribuição adequada da força de trabalho de saúde.

Nesse sentido, a OMS tem orientado, por meio do documento *Transforming and scaling up health professionals education and training: WHO Guidelines*, elaborado em 2013, que o aumento do número de profissionais de saúde esteja aliado a processos de educação e formação capazes de garantir o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relevantes para as necessidades da população (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

Diante desse cenário, a educação interprofissional em saúde (EIP) tem sido considerada uma estratégia inovadora para o preparo dos profissionais para trabalhar em equipe desenvolvendo práticas colaborativas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

Define-se EIP como “ocasiões em que dois ou mais profissionais aprendem com os outros, sobre os outros e entre si para possibilitar a colaboração e melhorar a qualidade do atendimento” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010; BARR *et al.*, 2005). A EIP preconiza que durante a formação dos profissionais de saúde deve haver o desenvolvimento de competências comuns a todas as profissões, competências específicas de cada área e competências colaborativas, através da adoção de estratégias pedagógicas baseadas na andragogia¹, na aprendizagem baseada na prática e nas interações (BATISTA, 2012).

¹ termo popularizado por Malcon Knowles (1970) com a publicação de seu livro *The modern practice of adult education*, no qual o autor apresenta o conceito como a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender.



Assim, a EIP pode ser utilizada como uma ferramenta importante de prática colaborativa e trabalho em equipe, permitindo que profissionais de saúde com diferentes competências interajam entre si, e estejam melhor preparados para atender as demandas, por vezes múltiplas e complexas, dos usuários.

A Constituição Federal (CF) prevê em seu artigo 200, inciso III, que o “ordenamento na formação de recursos humanos na área da saúde” é competência do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS tem como um de seus preceitos básicos a integralidade da atenção ao usuário, trazendo a formulação de um conceito ampliado de saúde, que transcende a dimensão setorial de serviços e, ainda, considera o caráter interprofissional dessa assistência (BRASIL, 1988). Nesse sentido, o desenvolvimento das práticas profissionais que considerem esse contexto tem, exaustivamente, sido discutido no que tange à reordenação setorial e institucional no SUS.

Entretanto, existe ainda uma distância entre esse pressuposto e grande parte das práticas de saúde desenvolvidas no SUS nos diferentes âmbitos de atenção à saúde, uma vez que os profissionais que atuam no sistema ainda são formados dentro de um modelo fragmentado e especializado, que não contempla a integralidade das práticas em saúde. E dentro deste contexto, a formação dos profissionais de saúde, com foco no trabalho em equipe e na interprofissionalidade, tornou-se tema prioritário em frequentes reflexões no campo da saúde, face à necessidade de profissionais capacitados para atender as demandas do SUS.

Contudo, para garantir a efetividade da interprofissionalidade, o processo de formação deve ser articulado com o mundo do trabalho, rompendo a separação existente entre teoria e prática, e deve estimular os profissionais de saúde a terem uma postura mais crítica, com capacidade de ação e proposição, com mudanças em atitudes e valores, tendo como princípio norteador o conceito de integralidade.

Nessa perspectiva, a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), instituída por meio da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, tem sido utilizada como instrumento de redirecionamento da formação profissional em saúde e de mudança das práticas de cuidado.



Como descrito no texto da citada lei, a RMS é definida como “modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, voltada para a educação em serviço e destinada às categorias profissionais que integram a área de saúde, excetuada a médica”, e “constitui-se de um programa de cooperação intersetorial para favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho, particularmente em áreas prioritárias do SUS”. O regime do programa é de dedicação exclusiva e as ações pedagógicas devem ser realizadas sob supervisão docente-assistencial, de responsabilidade conjunta dos setores de educação e da saúde. Em relação a essa parceria, criou-se, no âmbito do Ministério da Educação (MEC), a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), “cuja organização e funcionamento serão disciplinados em ato conjunto dos Ministros de Estado da Educação e da Saúde” (BRASIL, 2005).

A RMS tem se apresentado como um modelo de formação capaz de promover a transformação do cotidiano nos serviços de saúde, aperfeiçoando práticas profissionais e reestruturando organizações de trabalho, tendo como principal eixo norteador a integralidade do cuidado. O trabalho interprofissional, como preceito da RMS, fomenta a tão desejada prática colaborativa, que perante a ótica da integralidade, promove a qualificação dos serviços com conseqüente melhoria da qualidade do cuidado aos usuários.

Foi nesse contexto de necessidade de inovação das práticas profissionais em saúde e de adequar a força de trabalho às mudanças epidemiológicas e demográficas, considerando as diretrizes nacionais (MS e MEC) e internacionais (OMS), que o EB implementou, no ano de 2020, no Hospital Central do Exército (HCE), o Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia.

A pertinência do enfoque na área da oncologia surge frente à atual magnitude do câncer no mundo e no Brasil. O câncer é considerado, atualmente, um grande problema de saúde pública mundial, sendo a segunda principal causa de morbidade e mortalidade, e responsável por uma em cada seis mortes no mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Resultados do Globocan, projeto da Internacional *Agency for Research on Cancer* (IARC), ligada à OMS, revelam que, para o ano de 2018, foram estimados a ocorrência de 18,1 milhões de novos casos de câncer



(FERLAY *et al.*, 2019) e 9,6 milhões de óbitos, afetando populações em todos os países e regiões (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Novos casos de câncer surgem diariamente em todo o mundo, apontando para um crescimento contínuo, com estimativa de alcançar, no ano de 2030, 27 milhões de casos incidentes, 17 milhões de mortes e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer (STEWART; WILD, 2014).

No Brasil, a estimativa para o triênio 2020-2022 aponta a ocorrência de 625 mil novos casos de câncer, para cada ano. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma (aproximadamente 180 mil casos novos), ocorrerão 450 mil casos novos de câncer, com previsão de 66 mil cânceres de próstata, cada um, 41 mil de cólon e reto, 30 mil de pulmão, 21 mil de estômago e 16 mil de colo de útero (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

A explicação para este crescimento está na maior exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos. A uniformização das condições de trabalho, nutrição e consumo foram desencadeadas pelo processo global de industrialização, redefinindo os padrões de vida e refletindo no perfil epidemiológico das populações. Alterações demográficas como redução das taxas de mortalidade e natalidade indicam o prolongamento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional. Isso leva ao aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas, especialmente as cardiovasculares e o câncer (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2015; BRASIL, 2007).

Este cenário ilustra a necessidade de grande investimento em planos governamentais capazes de fortalecer o controle do câncer em todos os níveis, sem perder de vista o desenvolvimento de ações amplas e abrangentes para o aprimoramento da formação e qualificação dos trabalhadores da saúde.

As atuais características do processo de adoecimento da população, bem como a insuficiência de profissionais com formação e visão holística, capazes de compartilhar conhecimento, para fazer frente à evolução do processo de atenção aos usuários com câncer, se fazem presentes no cotidiano das unidades de saúde do EB.

O Serviço de Saúde do EB já foi, no passado, berço da medicina nacional, tendo sido pioneiro na aplicação de novas tecnologias em saúde em diversos



momentos. Entretanto, ao longo do tempo, foi se distanciando desse histórico para cumprir a sua missão principal, que é a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem, consoante o Art. 142, da CF/88 (BRASIL, 1988). Hoje, no entanto, compreende que nenhum país está completamente seguro se não for independente no domínio de tecnologias críticas, inclusive na área de saúde. O EB vem entendendo que, enquanto órgão da administração pública direta por contingência, possui como missão subsidiária a função social de colaborar com o desenvolvimento nacional, o que inclui também a qualificação de profissionais para a saúde, que possam ser distribuídos pelo território nacional.

Dessa forma, a implantação de um Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade de Residência Multiprofissional em Oncologia, no HCE, justifica-se pela necessidade de formação e especialização de profissionais para a rede de atenção oncológica, além de seus próprios quadros profissionais, em acordo tanto com os princípios da integralidade, interprofissionalidade e da humanização, pressupostos fundamentais para a implementação da PNPCC (BRASIL, 2017a), como também, com as diretrizes da Política de Saúde do EB (BRASIL, 2016).

O Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do HCE, fazendo parte do PROCAP/Sau (COMANDO DO EXÉRCITO, 2009), promoverá a especialização de trabalhadores da saúde para atuação tanto na rede de atenção oncológica como nas Organizações Militares de Saúde, disseminadas em todo o Brasil, contribuindo para a melhoria da oferta do cuidado interprofissional integral ao usuário com câncer, no âmbito do SUS e do Sistema de Saúde do EB.

Em conformidade com os dispositivos legais que regulamentam a organização e funcionamento das RMS, o referido programa trata-se de uma iniciativa de resistência e superação do atual modelo biomédico, centrado na figura do médico e da doença, fragmentado e especializado, contrapondo-se aos princípios que regem o atual sistema de saúde. Em consequência, propõe a inclusão das ciências sociais e das ciências humanas à temática da formação em saúde, valorizando, dessa forma, as múltiplas dimensões do ser humano, possibilitando, assim, uma abertura aos diversos campos de conhecimento.



Entre os dispositivos legais que orientam para a formação dos residentes, a Portaria Interministerial 1.077, de 12 de novembro de 2009, dos Ministérios da Educação e da Saúde, é a referência para o desenvolvimento dos Programas de RMS, dispondo que tais programas devem ser orientados pelos princípios e diretrizes do SUS, contemplando vários eixos norteadores, dentre os quais destacam-se alguns diretamente relacionados com os aspectos pedagógicos dos programas (BRASIL, 2009):

- Cenários de educação em serviço representativo da realidade sócio epidemiológica do país;
- Abordagem pedagógica que considere os atores envolvidos como sujeitos do processo de ensino, aprendizagem e trabalho e protagonistas sociais;
- Estratégias pedagógicas capazes de utilizar e promover cenários de aprendizagem configurados em itinerário de linhas de cuidado, de modo a garantir a formação integral e interdisciplinar;
- Integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas para a consolidação da educação permanente, tendo em vista a necessidade de mudanças nos processos de formação, de trabalho e de gestão na saúde;
- Estabelecimento de sistema de avaliação formativa, com a participação dos diferentes atores envolvidos, visando o desenvolvimento de atitude crítica e reflexiva do profissional, com vistas à sua contribuição ao aperfeiçoamento do SUS;
- Articulação com os Programas de Residência Médica;
- Concepção ampliada de saúde que respeite a diversidade, considere o sujeito enquanto ator social responsável por seu processo de vida, inserido num ambiente social, político e cultural; e
- Integração ensino, serviço e comunidade, por intermédio de parcerias dos programas com os gestores, trabalhadores e usuários.

Para que tais eixos sejam efetivados na modalidade ensino em serviço, a articulação dos Ministérios da Educação e da Saúde tem sido fundamental, visto que, a partir de uma série de diretrizes da CNRMS, todo o processo didático-pedagógico, bem como avaliação, supervisão e regulação dos programas de residência, são realizados em consonância com a já citada portaria interministerial de 2009.

Destaca-se, nesse sentido, a obrigatoriedade da instituição proponente de constituir e implementar a Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu). De acordo com a Resolução nº 1, de 21 de julho de 2015, que dispõe sobre a referida comissão, a mesma é responsável pela coordenação, organização, articulação, supervisão, avaliação e acompanhamento de todos os programas de RMS que a instituição ofertar. Para o bom andamento de todo esse processo, a comissão deverá



elaborar regimento interno e eleger um colegiado que contará, entre seus membros, com: um coordenador e seu suplente, que responderão pela comissão; coordenadores de todos os programas da instituição proponente, assim como seus eventuais substitutos; representantes e suplentes dos profissionais de saúde residentes, e do corpo docente-assistencial, composto por docentes, tutores e preceptores dos programas de RMS; e representante do gestor local de saúde (BRASIL, 2015).

A Coremu e a coordenação do programa de residência possuem a incumbência de zelar pela articulação constante entre o ensino e o serviço. A aproximação das atividades docentes e das práticas assistenciais é um desafio, em especial, em um campo onde as ações necessitam ser reestruturadas na perspectiva de formação de novos profissionais, bem como, na adequação do modelo de ensino a uma prática assistencial já instituída nos serviços de saúde, e que, ainda, não contempla o suficiente do que é proposto pelo SUS.

Com carga horária de 5.760 (cinco mil setecentos e sessenta) horas, distribuídas ao longo de 2 (dois) anos, as atividades dos programas de residência são desenvolvidas com 80% (oitenta por cento) da carga horária total sob a forma de estratégias educacionais práticas e teórico-práticas, garantindo ações de integração, educação, gestão, atenção e participação social, e 20% (vinte por cento) com estratégias educacionais teóricas. As definições dessas atividades práticas, teórico-práticas e teóricas encontram-se descritas na Resolução CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014 (BRASIL, 2014a).

Essas atividades devem ser organizadas em um Projeto Pedagógico (PP), que deve conter um eixo integrador transversal de saberes, garantindo uma formação interprofissional e interdisciplinar aos residentes, além dos eixos correspondentes aos núcleos de saberes de cada profissão, preservando assim, a identidade profissional. Além da Coremu e da coordenação do programa de residência, como principais responsáveis pela execução do programa, vale destaque o papel do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante (NDAE) na elaboração e implementação do PP, composto pelo coordenador do programa, por representante de docentes, tutores e preceptores



com desejável formação na área de concentração do programa, cada um com sua especificidade de atuação (BRASIL, 2012).

Assim sendo, o PP do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do HCE norteou-se, desde o início de sua concepção, pelas diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (BRASIL, 2017b). Dessa forma, seus processos educativos, além de articulados ao trabalho, foram estruturados no sentido de desenvolver competências² (conhecimentos, habilidades e atitudes) formais e políticas, necessárias ao cuidar em saúde, zelando, assim, por uma formação que promova o desenvolvimento de profissionais críticos e reflexivos, capazes de se tornarem agentes de mudanças.

Nessa perspectiva, e com a participação de trabalhadores, docentes e discentes das diferentes categorias profissionais (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social), o programa almeja provocar a vivência de interdependência entre as profissões de saúde, visando a idealização de um processo educativo interprofissional alicerçado no diálogo e na construção coletiva de novos conhecimentos, que contribua para uma maior aproximação do mundo do trabalho em saúde com o mundo da educação.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem sido a referência estratégica essencial às transformações do trabalho, no setor da saúde, para que este torne-se um lugar para uma atuação crítica, reflexiva, tecnicamente competente e compromissada, capaz de estimular os profissionais para o desenvolvimento de uma abordagem adequada as demandas dos usuários. A EPS é uma proposta ético-político-pedagógica utilizada para o estabelecimento de uma conexão indissociável entre assistência, ensino, pesquisa, gestão e controle social (SILVA *et al.*, 2015). Trata-se de um processo educativo que se fundamenta na aprendizagem significativa e colaborativa, onde o aprender e o ensinar se inserem no cotidiano das instituições,

² Competência é entendida como um conjunto de capacidades referidas aos conhecimentos, as habilidades e as atitudes que conferem ao profissional condições para desenvolver seu trabalho. O conceito de competência possui várias interpretações, dependendo da referência conceitual em que esteja fundamentada. A noção de competência, para o Ministério da Saúde, está associada ao cuidado, onde o profissional de saúde deve desenvolver a capacidade de cuidar do outro, sendo uma atitude social antes de ser uma simples execução de tarefas e atividades relacionadas ao trabalho (MARQUES e EGRY, 2011).

possibilitando a transformação das práticas profissionais, por intermédio do fomento de ações de ensino em espaços coletivos de trabalho, fortalecendo o trabalho em equipe interprofissional (BRASIL, 2017b; BRASIL, 2014b).

Assim, a EPS pressupõe a participação ativa dos diversos atores envolvidos em seus próprios processos de aprendizagem, os quais devem ser pautados pelos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (SILVA; SOUZA, 2015). Percebe-se, assim, a contribuição da EPS para o desenvolvimento integral do ser humano.

Formar profissionais tendo como princípios orientadores a integralidade, a humanização, o trabalho em equipe e a educação permanente é um desafio. Os processos educativos precisam articular o conhecimento teórico com as atividades práticas (integração teoria-prática), ao mesmo tempo em que devem estimular relações solidárias e cooperativas, e contribuir para o desenvolvimento total do indivíduo, que se traduz como objetivo principal da ação que educa, contrapondo-se a simples transmissão de conhecimentos (BRASIL, 2014b).

Na tentativa de transpor esse desafio, o Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do HCE se fundamenta na concepção progressista de educação³, que pretende superar a pedagogia tradicional, na qual se baseia o modelo biomédico de formação para a saúde, valorizando uma ação pedagógica inserida na realidade dos serviços, em um processo aberto ao diálogo e comprometido com a transformação da realidade, por meio da reflexão sobre os cenários do trabalho e dos problemas reais a serem enfrentados (BRASIL, 2014b; CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Ao adotar essa concepção de educação, o Programa se compromete com a elaboração de um PP cuja organização curricular dar-se-á de maneira interprofissional, privilegiando o educando como sujeito ativo na construção do conhecimento, capaz de identificar problemas, refletir criticamente sobre eles e construir soluções adequadas à realidade, tendo o docente como facilitador e

³ Libâneo (2013) propõe uma classificação das tendências pedagógicas em dois grandes grupos: as de cunho liberal e as de cunho progressista. O autor afirma que as tendências de cunho progressista são interessadas em propostas pedagógicas voltadas para os interesses da maioria da população (LIBÂNEO, 2013).

mediador do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, o aprendizado se dá na perspectiva da aprendizagem significativa, na qual os novos conhecimentos se ancoram nos conteúdos relevantes preexistentes do educando, dando significado real ao que foi recém adquirido e promovendo crescimento e modificação dos conceitos prévios.

Para concretizar essa ideia, os métodos ativos de aprendizagem, caracterizados por serem humanistas, motivadores e desafiadores (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2018a), apresentam-se como estratégias pedagógicas capazes de estimular o pensamento crítico, o espírito de equipe, a autonomia, a responsabilidade, a ética e a capacidade de aprender sempre (OLIVEIRA, 2015). Nesse sentido, estudos de caso, círculos de discussões, seminários, estudos dirigidos, portfólios, visitas técnicas, aulas expositivas dialogadas, entre outros, são algumas das estratégias que serão adotadas pelo Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do HCE, em que a problematização⁴ está no cerne das atividades utilizadas.

Para o desenvolvimento das atividades práticas, que correspondem a 80% da carga horária total, o programa prevê a utilização de diversos cenários de aprendizagem do HCE, cuja estrutura encontra-se contextualizada em outro tópico deste PP. Como atividade complementar, o programa disponibiliza também cenários de prática junto à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ), com o intuito de oportunizar ao residente a possibilidade de compreender e atuar em todos os níveis da atenção oncológica, conforme projeto vinculado ao Termo de Convênio SMS/RJ e HCE. Além disso, propõe que campos de práticas não ofertados pelo HCE sejam facultados aos residentes, por intermédio de convênios com outras instituições.

Adicionalmente, está prevista também a participação dos residentes em congressos, jornadas, simpósios e outros, relevantes na área da oncologia e/ou que discuta temas importantes sobre formação de trabalhadores para a saúde.

⁴ A problematização traz em seu bojo uma atitude filosófica, de reflexão e de enfrentamento de problemas que a realidade apresenta (VASCONCELLOS, 1999). Problematiza-se o conceito espontâneo do estudante mediante a introdução do conceito científico para abordar um problema que está vinculado a uma situação real do contexto do estudante (GEHLEN, MALDANER e DELIZOICOV, 2012).



Observa-se que, ao utilizar-se de todos esses recursos didáticos, o programa pretende oferecer ao educando espaços coletivos para atuação e aprendizagem, considerando os diversos contextos e níveis de atenção, colaborando, dessa forma, para o aprimoramento do atendimento ao usuário de forma integral e interprofissional.

Baseado nos apontamentos descritos até aqui, o EB reconhece o potencial transformador de um programa de residência, e acredita que, por intermédio do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, implementado no HCE, hospital estratégico e de referência nacional no âmbito do EB, poderá colaborar para a formação de profissionais de saúde para atuação na rede de atenção oncológica e organizações militares de saúde, bem como, para a promoção do desenvolvimento profissional dos indivíduos que já trabalham na área. Esta qualificação contribuirá para a melhoria da oferta do cuidado integral ao usuário com câncer, cooperando, assim, para o fortalecimento do SUS e do Serviço de Saúde do EB.

Hospital Central do Exército: instalação e equipamentos

O Hospital Central do Exército tem sua origem em 1768 como Hospital Real Militar e Ultramar, passando por diversas denominações e instalações no decorrer de sua história. Atualmente, o HCE é um hospital geral, de caráter terciário e quaternário, sendo o último elo da cadeia de evacuação do Exército. Subordinado à Diretoria de Saúde do EB e vinculado ao Fundo de Saúde do Exército (FUSEx), o HCE é parte integrante do sistema de saúde do EB, destinado a atender militares da ativa e da reserva e seus dependentes, bem como servidores civis e respectivos dependentes vinculados ao programa de Prestação de Assistência à Saúde Suplementar (PASS).

Localizado no bairro de Benfica, no Rio de Janeiro, o hospital possui unidade de emergência, oferecendo suporte de 24 horas aos usuários nas especialidades de clínica geral, ortopedia e pediatria. Para os casos de maior complexidade, realiza-se intercâmbio entre os plantonistas da emergência e os especialistas por meio de interconsultas e pareceres. Conta, ainda, com ambulatórios de diversas especialidades, centros cirúrgicos, maternidade, banco de leite humano, centros de tratamento intensivo (CTI) para adulto, neonatal e pediátrico, unidade coronariana,



laboratório de análises clínicas e serviço médico legal. E, atualmente, dispõe de 240 leitos de internação, sendo 38 deles destinados, exclusivamente, aos pacientes oncológicos.

O hospital possui duas divisões que assessoram diretamente a direção geral no que se refere a força de trabalho em saúde e ações educacionais: a Divisão Técnica e a Divisão de Ensino e Pesquisa. Vinculados à Divisão Técnica, encontram-se a Subdivisão de Medicina, que coordena todos os Serviços Médicos-Assistenciais, incluídos aqui os Serviços de Oncologia e Radioterapia, e a Subdivisão de Apoio, contemplando os Serviços de Fisioterapia, Psicologia, Assistência Social e Nutrição, bem como as Subdivisões de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, que coordenam os Serviços de Enfermagem, Farmácia Hospitalar e Laboratório e Odontologia, respectivamente.

Para fins deste PP, as atividades de ensino, sejam elas teóricas e/ou práticas, são desenvolvidas, principalmente, nas estruturas dos serviços apontados acima, assim como nas instalações da Divisão de Ensino e Pesquisa do HCE, conforme descrito a seguir. Entretanto, devido à complexidade dos serviços oferecidos pelo hospital, os educandos têm a oportunidade de vivenciar diferentes cenários de aprendizagem, mesmo que não estejam diretamente relacionados a este programa de residência.

No que concerne o Serviço de Oncologia, o Hospital Dia Clínico e Cirúrgico foi criado com o intuito de concentrar, em um único lugar, as diversas etapas do atendimento ao paciente oncológico. Sendo assim, a unidade clínica abriga consultórios para atendimento ambulatorial, salão de quimioterapia, sala de enfermagem, leitos para repouso, e sala de atendimentos da equipe interprofissional. Já a unidade cirúrgica acolhe as intervenções cirúrgicas de baixa complexidade.

Para o diagnóstico e tratamento dos diferentes tipos de câncer, o HCE conta o Serviço de Radiologia, com aparelhos de última geração e alta tecnologia, dentre os quais destaca-se o Acelerador Linear Synergy Platform (Elekta), que possibilita o uso de técnicas modernas como a radioterapia de intensidade modulada (IMRT, do inglês *intensity modulated radiotherapy*), capaz de realizar tratamentos com alta precisão. Oferece ainda, tratamento de radioterapia conformacional tridimensional (3DRT) e



radioterapia com elétrons. Além disso, o hospital dispõe do Centro de Apoio ao Diagnóstico e Tratamento (CADT) para os exames de imagem e de alta complexidade, possuindo equipamentos de ressonância nuclear magnética, tomógrafos, aparelhos de ultrassonografia, ecocardiógrafos, serviço de broncoscopia e endoscopia digestiva. Adicionalmente a esta estrutura, a instituição disponibiliza também diversos exames e procedimentos, por intermédio de convênios com laboratórios e clínicas especializados.

Na busca pelo cuidado integral e interprofissional ao paciente, o HCE conta com o apoio das seguintes categorias profissionais: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, além de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Musicoterapia⁵.

O Serviço de Enfermagem do HCE, composto por profissionais aptos a atuar na atenção oncológica, desenvolve atividades que perpassam pelos campos de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, oferecendo assistência integral, a partir de uma abordagem interprofissional, ao paciente oncológico e seu núcleo familiar. Atuam ainda, promovendo ações educacionais, orientando pacientes e familiares antes, durante e depois do tratamento.

O Serviço de Farmácia, no âmbito hospitalar, oferece suporte ao paciente oncológico por meio da assistência farmacêutica, que engloba atividades relacionadas a logística, controle de qualidade, manipulação de medicamentos antineoplásicos, radiofármacos e de suporte, dispensação desses medicamentos aos pacientes internados, ambulatoriais e em tratamento domiciliar, e atenção farmacêutica. No contexto laboratorial, por intermédio do Laboratório de Análises Clínicas e/ou do Instituto de Biologia do Exército, oferece uma diversidade de exames para apoio ao diagnóstico e acompanhamento do paciente oncológico.

O Serviço de Fisioterapia atua junto aos pacientes internados nas enfermarias e unidades fechadas, realizando exercícios motores e respiratórios, com aparelhos de

⁵ Apesar do HCE oferecer ao paciente oncológico atendimento de fonoaudiologia, terapia ocupacional e musicoterapia, essas três categorias profissionais não estão contempladas no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército.

pressão positiva contínua em vias aéreas (CPAP, do inglês *continuous positive airway pressure*) e ventilação respiratória. Tem como principal objetivo preservar, manter ou recuperar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas. Na esfera oncológica atua na prevenção, rastreamento, tratamento e cuidados paliativos.

A Nutrição atua no atendimento ao paciente ambulatorial e internado, tendo como focos principais a adequação da dieta às necessidades nutricionais do paciente e o alívio dos efeitos colaterais provocados pelos tratamentos. Além disso, contribui tanto com orientações e intervenções para que o paciente mantenha o melhor estado nutricional possível, quanto na avaliação do benefício do uso de suplementos na manutenção ou recuperação do peso.

Já a Odontologia Hospitalar responsabiliza-se pela prevenção, diagnóstico e tratamento das lesões bucais, cuidando da saúde integral do paciente em ambiente hospitalar, contando, para isso, com profissionais de várias especialidades, incluindo a cirurgia buco-maxilo-facial. No que tange à Oncologia, a Subdivisão de Odontologia possui a missão de atuar na prevenção e tratamento das complicações orais advindas da terapia antineoplásica. Possui atendimento com laser de baixa potência indicado para mucosite decorrente do tratamento.

O Serviço de Psicologia Hospitalar é responsável por prestar apoio psicológico ao paciente e seu núcleo familiar. Além disso, oferece ancoragem e apoio em grupos terapêuticos, destacando-se o Grupo de Suporte Psicológico ao Paciente Oncológico, que também atende familiares e cuidadores, tendo como principal objetivo promover a saúde mental, o cuidado e a adesão ao tratamento.

E finalmente, mas não menos importante, a intervenção do Serviço Social tem a finalidade de proporcionar acolhimento, atendimento e acompanhamento social aos pacientes oncológicos internados e/ou ambulatoriais, bem como aos seus familiares e/ou cuidadores, dentro de uma perspectiva clínica da questão social, assegurando a garantia aos direitos dentro do Sistema FUSEx e orientando quanto ao encaminhamento à rede de serviços externa.

No que se refere ao ensino, a Divisão de Ensino e Pesquisa do HCE, por intermédio do PROCAP/Sau, possui atividades em diversas modalidades de ensino. São, atualmente, 12 (doze) programas de residência médica (angiorradiologia e



cirurgia endovascular, cardiologia, cirurgia geral, cirurgia plástica, cirurgia vascular, clínica médica, dermatologia, ginecologia / obstetrícia, infectologia, otorrinolaringologia, pediatria e radiologia e diagnóstico por imagem); um programa de residência em enfermagem; e 23 (vinte e três) cursos de especialização médica, credenciados ou em fase de credenciamento pela Sociedade Brasileira de cada especialidade, nas áreas de alergia e imunologia, alergia e imunologia, anestesiologia, angiorradiologia e cirurgia endovascular, cardiologia, clínica médica, cirurgia geral, cirurgia plástica, cirurgia vascular, dermatologia, ginecologia / obstetrícia, hemodinâmica e cardiologia intervencionista, infectologia, mastologia, medicina intensiva, medicina intensiva pediátrica, medicina legal e perícia médica, nefrologia, oftalmologia, oncologia clínica, ortopedia e traumatologia, otorrinolaringologia, pediatria e radiologia / diagnóstico por imagem.

No contexto multiprofissional, possui cursos de especialização e extensão nas áreas de colposcopia, unidade de emergência, emergência pediátrica e videohisteroscopia. Além disso, ainda oferece estágio nas Unidades de Terapia/Cuidados Intensivos (UTI/UCI) adulto e unidade de emergência e urgência para oficiais enfermeiros, subtenentes e sargentos de saúde.

O HCE possui, em sua estrutura física, uma biblioteca, na qual os discentes têm à disposição livros e periódicos, bem como computadores com acesso gratuito à plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); um auditório com capacidade para 220 pessoas; e cinco salas de aula, com capacidade para 20 pessoas cada uma, equipadas com computador com acesso à internet e a intranet, e equipamento multimídia para projeção.

Objetivo

Capacitar o profissional de saúde para atuar no cuidado integral ao paciente oncológico, em equipe interprofissional, desenvolvendo ações educativas, de pesquisa e gestão, seguindo preceitos éticos e humanizados.



Requisitos de Ingresso

O Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército destina-se a profissionais diplomados em cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, devidamente reconhecidos pelo MEC. Além disso, o candidato deverá estar em situação regular junto ao conselho regional do Rio de Janeiro, da respectiva classe profissional, bem como cumprir todas as etapas do processo seletivo.

Perfil do Egresso

Profissional de saúde capacitado a atuar na área da oncologia, coordenando suas ações com base no rigor científico, intelectual, técnico e metodológico, de forma integral e interprofissional, em toda linha de cuidado na atenção oncológica, desenvolvendo atividades que perpassem pelos campos da prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Seu exercício profissional deve ser pautado em uma atuação crítica e reflexiva frente às demandas existentes, bem como as necessidades dos usuários, considerando as características sociais, econômicas, culturais, espirituais e epidemiológicas de cada contexto vivenciado, realizando seus serviços com qualidade e princípios éticos, legais e humanísticos nas áreas de assistência, educação em saúde, pesquisa e gestão.

Competências do Egresso

Apresentam-se, a seguir, as competências que o egresso do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército deverá desenvolver, ao longo dos 02 (dois) anos de formação, a fim de alcançar o perfil acima descrito:



- Conhecer a dinâmica socioeconômica, cultural, psicossocial e epidemiológica da população usuária visando a qualidade da atenção ao paciente oncológico;
- Desenvolver ações de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos de forma individual e/ou coletiva, integrada e contínua de acordo com os princípios éticos e bioéticos;
- Fundamentar as práticas profissionais com as políticas públicas de saúde e de oncologia;
- Conhecer e compreender os processos envolvidos no cuidado integral ao paciente, aplicando os princípios de gestão como planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação;
- Comprometer-se com o aprimoramento técnico-científico e com a promoção de ações educativas conferindo qualidade ao exercício da profissão;
- Identificar-se como integrante de uma equipe interprofissional, relacionando-se de forma humanizada e ética com os profissionais, pacientes, familiares e cuidadores;
- Desenvolver a capacidade de análise crítica e reflexiva no exercício de suas atividades profissionais; e
- Contextualizar e refletir, de forma interprofissional, acerca dos conflitos éticos e bioéticos enfrentados pela equipe e pelos usuários

Organização Curricular

A carga horária (CH) total do programa é de 5.760 horas, que deverão ser cumpridas durante o período de dois anos. A CH semanal é de 60 horas, dividida em atividades teórico-práticas e práticas, que correspondem a 80% da CH total, e teóricas, que constituem os outros 20%. Cumprindo as determinações dos dispositivos legais, todas as atividades foram organizadas em oito eixos: um eixo transversal e sete eixos específicos. O eixo transversal é comum a todos os discentes e tem o objetivo de consolidar o processo de formação em equipe interprofissional, uma vez que integra os saberes comuns a todas as profissões envolvidas no programa. Nesse sentido, todo o processo didático-metodológico é norteado pela interdisciplinaridade.

Já os eixos específicos correspondem aos núcleos de saberes de cada categoria profissional. A estruturação curricular do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia fica constituída conforme os quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1: Distribuição da carga horária total do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia.

	Atividade Teórica		Atividade prática/teórico-prática		CH Total
Eixo Transversal	480 h		2.270 h		2.750 h
Eixo Específico	Módulos Teóricos	Atividades Complementares*	Módulo Prático	Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)	3.010 h
	570 h	102 h	2.135 h	203 h	
Total	1.152 h (20%)		4.608 h (80%)		5.760 h (100%)

* Eventos (congressos, simpósios, fóruns, jornadas e outros)

Quadro 2: Distribuição da carga horária dos módulos do eixo transversal.

Módulos	CH T	CH P/TP	CH Total
Introdução ao atendimento oncológico no HCE	10 h	5 h	15 h
Fundamentos da oncologia e atenção interprofissional ao paciente oncológico	75 h	55 h	130 h
Comunicação e saúde	20 h	-	20 h
Bem estar ocupacional na residência em saúde	10 h	10 h	20 h
Segurança do paciente	25 h	20 h	45 h
Cuidados paliativos em oncologia	60 h	-	60 h
Políticas públicas e SUS	60 h	60 h	120 h
Gestão em saúde	60 h	10 h	70 h
Bioética e ética profissional	25 h	10 h	35 h
Métodos e ferramentas ao conhecimento científico	80 h	35 h	115 h
Educação em saúde	10 h	15 h	25 h
Prevenção e vigilância do câncer	45 h	50 h	95 h
Práticas interprofissionais	-	2.000 h	2.000 h
Total	480 h	2.270 h	2.750 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH P/TP – Carga horária destinada a atividade prática e/ou atividade teórico-prática.

Quadro 3: Distribuição da carga horária dos eixos específicos.

Categoria Profissional	CH T	CH P/TP	CH Total
Enfermagem	672 h*	2.338 h**	3.010 h
Farmácia	672 h*	2.338 h**	3.010 h
Fisioterapia	672 h*	2.338 h**	3.010 h
Nutrição	672 h*	2.338 h**	3.010 h
Odontologia	672 h*	2.338 h**	3.010 h
Psicologia	672 h*	2.338 h**	3.010 h
Serviço Social	672 h*	2.338 h**	3.010 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH P/TP – Carga horária destinada a atividade prática e/ou atividade teórico-prática.

* 102 horas destinadas a participação em eventos (congressos, simpósios, fóruns, jornada e outros) relevantes na área da oncologia e/ou que discuta temas importantes sobre formação de trabalhadores para a saúde.

** 203 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Residência (TCR).

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, ganhou, atualmente, espaço relevante nos processos de ensino. De acordo com Vasconcelos (2005), trata-se de um processo de acompanhamento do desenvolvimento dos discentes, a partir de uma reflexão crítica sobre a prática, podendo-se, assim, verificar seus avanços e dificuldades, bem como o que fazer para auxiliá-los a superar os obstáculos. Nesse sentido, é importante ressaltar que avaliação se distingue de atribuir nota ou conceito, cuja função é apenas classificar sem, no entanto, ocupar-se do aprendizado adquirido (VASCONCELLOS, 2005).

Em complementação ao conceito trazido por Vasconcellos, Hoffmann (2009) afirma que os processos avaliativos devem fornecer subsídios aos docentes para uma “melhor compreensão dos limites e possibilidades dos alunos e de ações subsequentes para favorecer o seu desenvolvimento [...], que tem por finalidade a evolução da aprendizagem dos educandos.” Hoffmann ainda reforça, dizendo que “a avaliação se direciona, essencialmente, para a frente, não para julgar ou classificar o



caminho percorrido, mas para favorecer a evolução da trajetória do educando” (HOFFMANN, 2009).

Com relação aos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde, nas modalidades multiprofissional e uniprofissional, a CNRMS instrui, em seu art. 3º, que “a avaliação do desempenho do residente deverá ter caráter formativo e somativo, com a utilização de instrumentos que contemplem os atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores estabelecidos pela Coremu da instituição” (BRASIL, 2014a). Entende-se com isso, que os processos avaliativos desses programas devem ser desenvolvidos na perspectiva de compreender a formação em seus diferentes espaços de inserção, evidenciando a articulação entre teoria e prática, e valorizando as subjetividades individuais e sociais (MARINHO-ARAUJO; RABELO, 2015). Ou seja, trata-se de analisar as competências desenvolvidas pelos residentes, ao longo do processo de formação, a fim de se alcançar o perfil profissional almejado (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2018b; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Para isso, atribui-se à avaliação uma tripla função: diagnóstica, formativa e somativa. A primeira abordagem caracteriza-se por uma análise preliminar dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes, realizada no início de um processo de aprendizagem, com o objetivo de planejar ações pedagógicas de acordo com as situações identificadas (OLIVEIRA, 2002). Apesar da CNRMS não citar esta função, a avaliação diagnóstica é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, por intermédio dela, os docentes conseguem reconhecer as causas de dificuldades específicas dos residentes na assimilação do conhecimento, inclusive àquelas relacionadas ao desenvolvimento pessoal dos educandos.

A função formativa propõe o acompanhamento, com atenção e seriedade, de todas as etapas do desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, visando a orientação e aprimoramento das estratégias pedagógicas. Nesse sentido, além de permitir verificar a compatibilidade entre os objetivos pretendidos e os resultados efetivamente alcançados, fornece informações que direcionam o docente na busca por recursos pedagógicos mais apropriados para o aperfeiçoamento da

aprendizagem. Esse modelo de avaliação possui caráter mediador, possibilitando mecanismos de *feedback* aos educandos e docentes para suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem, buscando garantir a qualidade do mesmo (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2018b; HOFFMANN, 2009).

Já a avaliação somativa caracteriza-se por classificar os resultados do aprendizado alcançados pelos discentes, ao final de um determinado período (semestre, curso, ano), posicionando o educando em relação ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, atribuindo-lhe uma nota ou conceito. Trata-se de uma modalidade que possibilita a tomada de decisão sobre a progressão/aprovação ou retenção do estudante, baseada na consolidação das informações obtidas por intermédio dos diferentes instrumentos para coleta de dados (OLIVEIRA, 2002) (RIBEIRO *et al.*, 2018).

É importante salientar que os modelos avaliativos não constituem formas distintas de avaliar. Cada um possui uma função específica e um objetivo a ser atingido, devendo ser utilizado em momentos diferentes do processo avaliativo.

Baseado nisso, a avaliação da aprendizagem dos residentes do programa de residência multiprofissional em oncologia do HCE terá como principal objetivo auxiliar os discentes em sua formação, prevendo para isso o uso de metodologias ativas que considerem os modelos formativo e somativo de avaliação na relação ensino-aprendizagem, com a participação dos diferentes atores envolvidos. Dessa forma, o processo avaliativo será realizado de maneira processual, por meio de estratégias didático-pedagógicas que contemplem aspectos teórico-práticos de relevância no desenvolvimento das competências almejadas. Os resultados decorrentes das avaliações serão registrados em instrumentos apropriados capazes de abranger o desempenho e progresso dos residentes, considerando as potencialidades e fragilidades de cada um, com vistas à possibilidade de reorientação para aqueles casos que apresentarem dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação dar-se-á de maneira sistematizada, ocorrendo ao longo de todo o período do programa. Serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação para o registro da evolução dos residentes no processo ensino-

aprendizagem e, ao final de cada módulo, será atribuído um conceito, que posteriormente, será convertido em uma nota, porém ambos expressarão o alcance das competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias para a realização da atividade profissional (quadro 4):

Quadro 4: Indicadores de desempenho do residente.

Conceito	Nota equivalente	Rubrica
Excelente	> 9,5	Desenvolveu com excelência as atividades propostas, pautado nos conhecimentos apreendidos, nas atitudes desejadas e sem auxílio do preceptor.
Ótimo	8,1 a 9,5	Desenvolveu as atividades propostas, pautado nos conhecimentos apreendidos, nas atitudes desejadas e sem auxílio do preceptor.
Bom	7,1 a 8,0	Desenvolveu as atividades propostas, pautado nos conhecimentos apreendidos, nas atitudes desejadas, com auxílio mínimo do preceptor.
Regular	5,0 a 7,0	Desenvolveu as atividades propostas com base nas atitudes desejadas, com auxílio do preceptor, necessitando de aprimoramento técnico-científico.
Insuficiente	< 5,0	Não realizou as atividades propostas, mesmo com auxílio permanente do preceptor e/ou não demonstrou as atitudes desejadas.

O progresso dos residentes para o ano seguinte, assim como a obtenção do certificado de conclusão está condicionada aos critérios a seguir, conforme estabelecido pela CNRMS, por meio da Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2014, art. 4º:

- Obtenção dos conceitos “Excelente”, “Ótimo”, “Bom” e “Regular”. O educando que obtiver conceito “Insuficiente”, mesmos após estratégias de reorientação e recuperação da aprendizagem, será reprovado e desligado do programa;
- Cumprimento total da carga horária prática;
- Cumprimento de um mínimo de 85% (oitenta e cinco por cento) da carga horária teórica e teórico-prática;
- Apresentação e aprovação do TCR, mediante os conceitos “Excelente”, “Ótimo”, “Bom” e “Regular”.

Os instrumentos de avaliação do residente permitirão também a realização da avaliação da preceptoria no campo da prática, bem como a autoavaliação do discente.



Certificados

Ao final do programa, cumpridos todos os critérios de avaliação descritos neste plano de curso, os residentes receberão o certificado de conclusão do programa de residência multiprofissional em oncologia do HCE.

EIXO TRANSVERSAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA



Eixo Transversal do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia

Módulo: Introdução ao atendimento oncológico no HCE

Objetivo: Conhecer as principais rotinas do HCE, sua infraestrutura, seu público atendido e sua equipe técnica, para fins de contribuir na análise institucional e na prática profissional.

Ementa: Contextualização da funcionalidade do HCE. Historicidade do hospital e seu protagonismo no campo da saúde, baseando-se na missão, valores e visão de futuro, previstos. Apresentação de toda rotina hospitalar. Breve abordagem da cultura militar. Compreensão sobre a estrutura do Sistema de Saúde do EB e do FUSEx. Prática profissional. Perfil do paciente oncológico.

Quadro 5: Introdução ao atendimento oncológico no HCE.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Introdução ao funcionamento do HCE	-Apresentação da missão, visão, valores, organograma, fluxograma e objetivos do HCE -Exposição do funcionamento do Sistema de Saúde do Exército -Operacionalização do Sistema Hospitalar do HCE -Funcionamento sobre o Programa de Gerenciamento de Resíduos do	3 h	5 h
Unidade II Prática profissional de saúde do HCE	-Introdução sobre conceito de multi, inter e transdisciplinaridade -Serviços interligados à oncologia e rotina militar dentro da OMS -Prática profissional de saúde do HCE -Abordagens aos pacientes oncológicos -Perfil dos usuários atendidos no HCE	7 h	-
		10 h	5 h
	Total		15 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade prática e/ou atividade teórico-prática.

Bibliografia recomendada:

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersectorialidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 363-372, 2007.

Módulo: Fundamentos em oncologia e atenção interprofissional ao paciente oncológico

Objetivo: Compreender o câncer como um problema de saúde pública no Brasil; conhecer as bases moleculares do câncer e as abordagens terapêuticas para as doenças neoplásicas; e reconhecer a importância do trabalho interprofissional na assistência ao paciente oncológico em toda linha de cuidado.

Ementa: Fundamentos da oncologia. Bases do tratamento oncológico. Tipos de cânceres e suas características. Abordagem interprofissional ao paciente oncológico.

Quadro 6: Fundamentos em oncologia e atenção interprofissional ao paciente oncológico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Fundamentos em oncologia	-Abordagens básicas para o controle do câncer (ABC do câncer*) -Epidemiologia do câncer -Bases genéticas e moleculares do câncer (mecanismos de carcinogênese, oncogênese, alterações moleculares, polimorfismo, ciclo celular e apoptose) -Adaptações celulares em microambientes e alterações metabólicas -Banco Nacional de Tumores (BNT) -Banco de DNA (do inglês deoxyribonucleic acid, ácido desoxirribonucleico)	20 h	35 h
Unidade II Bases do tratamento oncológico	-Cirurgia -Quimioterapia -Radioterapia -Imunoterapia -Hormonioterapia -Terapia alvo	15 h	-
Unidade III Tipos de cânceres e suas características	-Tumores de cabeça e pescoço -Tumores oculares -Tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) -Tumores torácicos -Tumores mamários -Tumores ginecológicos -Tumores ósseos conectivos -Tumores urológicos -Tumores gastrointestinais -Cânceres de pele -Tumores hematológicos -Tumores pediátricos	30 h	-
Unidade IV Abordagem interprofissional ao paciente oncológico	-Em tratamento quimioterápico, radioterápico, cirúrgico e outros -Em cuidados paliativos -Emergências oncológicas -Hemoterapia em oncologia -Discussão de casos clínicos em uma abordagem interprofissional	10 h	20 h
		75 h	55 h
		Total	130 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

*ABC do câncer – curso oferecido na modalidade de Ensino à Distância (EaD).



Bibliografia recomendada:

- BONASSA, E. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
- DENARDI, U. **Enfermagem em radioterapia**. São Paulo: Lemar, 2008.
- FERLAY, J. et al. Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012. **Int J Cancer**, Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, v. 136, n. 5, p. E359-86, 2015.
- FIGUEIREDO, E.; MONTEIRO, M.; FERREIRA, A. **Tratado da Oncologia: clínica, cirúrgica, radioterapia e pediatria**. Rio de Janeiro: Revinter, v. 2, 2013.
- GABRIEL, J. A. **The biology of cancer**. 2ª. ed. England: John Wiley & Sons, 2007.
- GUIMARÃES, J. R. Q. **Manual de Oncologia**. São Paulo: BBS Editora, 2004.
- HANAHAN, D.; WEINBERG, R. A. The hallmarks of cancer. **Cell**, v. 100, n. 1, p. 57-70, 2000.
- HOFF, P. M. G. (Ed.). **Tratado de Oncologia**. São Paulo: Atheneu, v. 2, 2013.
- LOEB, A. L. Human cancers express mutator phenotypes: origin, consequences and targeting. **Nat Rev Cancer**, v. 11, n. 6, p. 450-457, 2011.
- MURAD, A. M.; KATZ, A. **Oncologia: bases clínicas do tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. 4ª. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- SALVAJOLI, J. V.; SOUHAMI, L.; FARIA, S. L. (Org.). **Radioterapia em oncologia**. Riode Janeiro: Medsi, 1999.
- SANTOS, C. E. R.; MELLO, E. L. **Manual de cirurgia oncológica**. 2ª. ed. Curitiba: Novo Conceito, 2008.
- SILVA, F. A. **Manual de condutas em hemoterapia**. 2ª. ed. São Paulo: Rubio, 2011.
- WEINBERG, R. A. **A biologia do câncer**. São Psulo: Artmed, 2008.

Módulo: Comunicação e saúde

Objetivo: Reconhecer os elementos que determinam e envolvem a comunicação humana e compreender a sua importância nas relações que envolvem a assistência oncológica.

Ementa: A comunicação assertiva. Cuidado humanizado.

Quadro 7: Comunicação e saúde.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I A comunicação assertiva	-Tipos de comunicação e barreiras na comunicação -Ferramentas para uma comunicação eficaz -Comunicação de más notícias	10 h	-
Unidade II A comunicação na assistência oncológica	-O cuidado humanizado: o paciente como ser biopsicossocial e espiritual -Relação entre equipe-paciente-família/cuidador	10 h	-
		20 h	-
	Total	20 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. Y. **Dinâmica das relações interesseais**. 2ª. ed. Sao Paulo: Saraiva.

FRITZEN, S. J. **Relações humanas interpessoais**: nas convivências grupais e comunitárias. 19ª. ed. São Paulo: Vozes. 2010.

INCA. Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. **Comunicação de notícias difíceis**: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

MARTINS, C.S.O et al. Comunicação e humanização: Ferramentas da enfermagem na assistência a família do paciente oncológico. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v.5, v.3, p.77 – 86, Jun. 2017.

MARTINS, A. R. et al. Relações interpessoais, equipe de trabalho e seus reflexos na atenção básica. **Rev. bras. educ. med. [online]**. v.36, n.1, 2012.

MINICUCCI, A. **Relações humanas - Psicologia das relações interpessoais**. 6ª Reimpressão. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.



PRETTE, A. D. **Psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Vozes. 2001.

RAMOS, A. P.; BORTAGARAI, F. M. A comunicação não-verbal na área da saúde. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 164-170, Fev/2012.

SILVA, D. S.; HAHN, G. V. Processo de trabalho em oncologia e a equipe multidisciplinar. In: **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 9, n. 2, p. 125-137, 2012.

SILVA, Lúcia Marta Giunta da et al. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52-58, Ago/2000.



Módulo: Bem estar ocupacional na residência em saúde

Objetivo: Refletir sobre o sofrimento e estresse no trabalho em saúde, visando uma prática profissional humanizada e de qualidade.

Ementa: Filosofia. Estresse. Saúde ocupacional.

Quadro 8: Bem estar ocupacional na residência em saúde.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Saúde ocupacional	-Filosofia e saúde -Estresse e trabalho na atualidade -O ambiente de trabalho e a saúde ocupacional -Habilidades sociais e o estresse	10 h	10 h
Total		20 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

BACHESCHI, L.A. **A residência médica**. In: MARCONDES, E.; LIMA-GONÇALVES, E.(orgs). Educação Médica. São Paulo: Sarvier, 1998.

BALLONE, J.G. **Da emoção à lesão**: um guia de Medicina psicossomática. São Paulo: Manole, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. Casa do Psicólogo, 2002.

CANGUILHEM G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.

CODO, W., SORATTO, L.; VASQUES-MENEZES, I. **Saúde mental e trabalho**. In: J. E. Zanelli, J. E. Borges-Andrade; A. V. B. Bastos, Psicologia, organizações e trabalho no Brasil (pp. 276-299). Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 5. ed., São Paulo: Oboré, 1992.

LACAZ, F.A.C. O campo saúde do trabalhador: resgatando conhecimento e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cad. Saúde Pública**. v. 23 n. 4, Rio de Janeiro, 2007.



LOPES G.T. (Org.) Residência em Enfermagem: espaço de lutas e contradições. Rio de Janeiro: EPUB, 2012.

LUIS; C. F. O, et al. **Filosofia e saúde**. 1ª. ed., 7 Letras, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3.ed., SP: Martins Fontes, 2011.

DOS REIS, A. L. P. P.; FERNANDES, S. R. P.; GOMES, A. F. Estresse e fatores psicossociais. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 30, n.4, p. 712-725, Dec. 2010.

SANCHES, V. S. et al. Burnout e qualidade de vida em uma Residência Multiprofissional: um estudo longitudinal de dois anos. **Ver Bras. Educ Médica**, v. 40, n. 3, p. 430-436, 2016.

SILVA, E.S. et al. Saúde do trabalhador no início do século XXI. **Ver. Bras. Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.35, n.122, p. 185-186, 2010.

Módulo: Segurança do paciente

Objetivo: Compreender os conceitos e propósitos que integram a segurança do paciente segundo às diretrizes da OMS, promovendo, por meio de uma abordagem interprofissional, a cultura de segurança a partir da adoção e gerenciamento de práticas seguras.

Ementa: Qualidade de saúde e Segurança do paciente. Núcleo de Segurança do Paciente. Prática de Segurança do paciente.

Quadro 9: Segurança do paciente.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Qualidade de saúde e Segurança do paciente	-Qualidade de saúde: aspectos fundamentais -História da segurança do paciente -Cultura de segurança do paciente -Política Nacional de Segurança do Paciente -Classificação internacional para segurança do paciente (OMS)	10 h	-
Unidade II Núcleo de Segurança do Paciente (NSP)	-Regulamentação e constituição -Atribuições do NSP -Plano de segurança do paciente: metas internacionais e protocolos -Indicadores de segurança -Gestão de risco e segurança do paciente	15 h	5 h*
Unidade III Prática de segurança do paciente para melhoria do cuidado em saúde	-Diagnóstico situacional do NSP do HCE -Relatório com o mapeamento das ações executadas pelo NSP do HCE -Proposições de estratégias para melhoria da atuação do NSP	-	15 h
		25 h	20 h
	Total		45 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

* Higienização das mãos (EaD)

Bibliografia recomendada:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Boletim informativo sobre a segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde, Brasília, 1, n. 1, Jan-Jul 2011. Disponível em:

<<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/boletins-estatisticos/2>>. Acesso em: 13/09/2018.



BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 529, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente no Brasil**, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**, Brasília, 2014.

Módulo: Cuidados paliativos em oncologia

Objetivo: Compreender o conceito e os princípios dos cuidados paliativos, visando o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para o acompanhamento do paciente oncológico e de seus familiares, do diagnóstico ao luto, respeitando, quando se apresentar, os aspectos peculiares do fim da vida.

Ementa: Princípios de cuidados paliativos. Atuação interprofissional em cuidados paliativos.

Quadro 10: Cuidados paliativos em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Fundamentos e princípios dos cuidados paliativos	<ul style="list-style-type: none">-História, conceito e princípios dos cuidados paliativos-Tanatologia, finitude humana e cuidados de fim de vida-O processo de luto e intervenções no pós-óbito-Espiritualidade e cuidados paliativos-Questões éticas e bioéticas em cuidados paliativos-O cuidado ao cuidador: reflexões sobre a rede de cuidados ao paciente-Avaliação do paciente em cuidados paliativos-Prevenção, controle e tratamento de sintomas do paciente em cuidados paliativos	30 h	-
Unidade II Cuidados paliativos e intervenção profissional	<ul style="list-style-type: none">-Assistência domiciliar + interdisciplinaridade em cuidados paliativos-Contribuições do médico no atendimento ao paciente em cuidados paliativos-Contribuições da enfermagem no atendimento ao paciente em cuidados paliativos-Contribuições da farmácia no atendimento ao paciente em cuidados paliativos-Contribuições da fisioterapia no atendimento ao paciente em cuidados paliativos-Contribuições da nutrição no atendimento ao paciente em cuidados paliativos-Contribuições da odontologia no atendimento ao paciente em cuidados paliativos-Contribuições da psicologia no atendimento ao paciente em cuidados paliativos-Contribuições do serviço social no atendimento ao paciente em cuidados paliativos	30 h	-
		60 h	-
	Total	60 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.

ANDRADE, L. (org) **Cuidados Paliativos e Serviço Social: um exercício de coragem**. Vol. 2. 1ª Ed. Holambra: Ed. Setembro, 2017.



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 19, de 3 de janeiro de 2002. Institui o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.

BROMBERG, M. H. P. F. **A psicoterapia em situações de perdas e luto**. São Paulo: Psy II, 1994.

COSTA, A. P. P.; OTHERO, M. B. **Conceitos, princípios e formação em cuidados paliativos**. In: _____. Reabilitação em Cuidados Paliativos. Loures, Portugal: Lusodidacta, p.23-36, 2014.

CURTIS J. R. et al - The family conference as a focus to improve communication about end-of-life care in the intensive care unit: opportunities for improvement. **Crit Care Med.**, 29:(Suppl1):N26-N33, 2001.

KOVACS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MILICEVIC N. The hospice movement: history and current worldwide situation. **Archive of Oncology**; 10:29-32. 2002.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. 4ª. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. São Paulo: Manole, 2006.

REGO, S.; PALÁCIOS, M. A finitude humana e a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, ESTUDOS AVANÇADOS30 (88), 2016165, v.22, n.8, p.1755-60, 2006.

SANTOS, F. S. (Ed.). **Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SANTOS FS. **O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia hospice**. In: Santos FS, organizador. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Atheneu; 2011.

SONTAG, S. **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

TWYCROSS R. **Medicina Paliativa: filosofia y consideraciones éticas**. Acta Bioethica, v.6, n.1, p.27- 46, 2000.

WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE. **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life**. WHO. England. 2014.

Módulo: Políticas públicas e SUS

Objetivo: Conhecer e compreender os principais dispositivos normativos determinantes da organização do SUS, correlacionando-os com a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer e as demais políticas sociais.

Ementa: Retrospectiva histórica das políticas de saúde no Brasil. Legislação e diretrizes do SUS. Legislação e diretrizes da atenção oncológica. Políticas sociais públicas. Integralidade, intersectorialidade e controle social em saúde. Rede de atenção oncológica.

Quadro 11: Políticas públicas e SUS.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Reforma sanitária e reorganização do sistema de saúde	-Políticas de saúde pré-reforma sanitária -Reforma sanitária -Arcabouço legal do SUS -Políticas públicas de saúde: política de educação permanente, política de nacional de humanização -Financiamento público na saúde	15 h	-
Unidade II Integralidade e as redes de atenção à saúde do SUS	-Integralidade e intersectorialidade em saúde -Redes de atenção à saúde e linhas de cuidado -Níveis de atenção e níveis de complexidade em saúde -Controle social	15 h	-
Unidade III Transversalidade das políticas sociais públicas	-Conceito de transversalidade de políticas sociais públicas -Direitos e deveres do paciente e dos familiares -Estatutos: da Criança e do Adolescente; do Idoso; e da Pessoa Portadora de Deficiência	15 h	-
Unidade IV Atenção oncológica no Brasil	-Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer -Organização da rede de atenção oncológica -Atenção especializada em oncologia: UNACON e CACON	15 h	-
Unidade V Plano de atenção às pessoas com câncer da rede de atenção oncológica	Atividade Prática realizada junto à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) -Diagnóstico situacional das unidades da SMS/RJ -Mapeamento dos pontos críticos -Proposição de ações para enfrentamento	-	60 h
		60 h	60 h
	Total	120 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.



Bibliografia recomendada:

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 140, de 27 de fevereiro de 2014. Redefine os critérios e parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo IX - Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.

Módulo: Gestão em saúde

Objetivo: Compreender os princípios básicos da gestão em saúde e desenvolver conhecimentos e habilidades gerenciais para o setor da saúde, com foco no atendimento oncológico.

Ementa: Princípios da gestão. Funções da gestão. Monitoramento e avaliação em gestão de saúde.

Quadro 12: Gestão em saúde.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Princípios de gestão	-Conceitos de gestão (básica para suporte) -Modelos de gestão -Os desafios da gestão hospitalar	10 h	-
Unidade II Funções da gestão	-Planejamento em saúde: modelos e etapas do planejamento (diagnóstico, missão, visão e valores) -Gestão de pessoas: dimensionamento e recrutamento, motivação, avaliação de desempenho, sistemas de recompensa -Gestão de custos e finanças em saúde -Gestão de projetos em organizações de saúde -Inovações tecnológicas -Aspectos jurídicos em organizações e judicialização -Gestão de cuidados -Gestão de resíduos	45 h	-
Unidade III Monitoramento e avaliação em gestão de saúde	-Avaliação, qualidade e informação em saúde -Avaliação de tecnologias em saúde	5 h	-
Unidade IV Práticas em gestão	-Estudo de caso e identificação do problema -Planejamento, elaboração de projetos e aplicação de ferramentas de gestão -Apresentação	-	10 h
		60 h	10 h
	Total	70 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (BRASIL). **Indicadores hospitalares**, 2014. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/index.php/espaco-dos-prestadores/qualiss/1575-indicadores%20hospitalares>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: institucionalização das ações no Ministério da Saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 743-737, 2006.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS**. Brasília, DF, 2009. (Série A. Normas e manuais técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento. **Glossário temático: economia da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI, J. R. **Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.

FEUERWERKER, L. M. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**. Botucatu, v. 9, n. 18, p. 489-506, 2005.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro**. Rio de Janeiro, 2012.

JÚNIOR, A. G. S.; ALVES, C. A. Modelos assistenciais em saúde: desafios e perspectivas. In: MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A. (Org.). **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 27-41.

VENDEMIATTI, M. et al. Conflito na gestão hospitalar: o papel da liderança. **Ciências e Saúde Coletiva [on-line]**. Rio de Janeiro, v. 15, n. suppl.1, p. 1301-1314, 2010.

Módulo: Bioética e ética profissional

Objetivo: Conhecer os conceitos fundamentais relacionados a ética, bioética, ética profissional e os marcos regulatórios, refletindo sobre os dilemas e conflitos morais mais prevalentes neste contexto.

Ementa: Introdução à ética, bioética e ética profissional. Tópicos especiais de bioética na atenção oncológica.

Quadro 13: Bioética e ética profissional.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Introdução à ética, bioética e ética profissional	-Histórico e definições -Principais enfoques	5 h	-
Unidade II Tópicos especiais de bioética na atenção oncológica	-Vida, morte, eutanásia e suicídio assistido -Ética em pesquisa -Obrigações e responsabilidades dos profissionais de saúde -Conflitos em ética e pesquisa -Saúde como direito: integralidade na atenção oncológica	20 h	-
Unidade III Dilemas e práticas profissionais	-Discussão de casos	-	10 h
		25 h	10 h
	Total		35 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002. 574 p.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Loyola, 2010. 432 p.

GALLAGHER, J. **Diretrizes éticas internacionais para a pesquisa biomédica em seres humanos**. São Paulo: Loyola, 2004. 152 p.

GOLDIM, J. R.; FRANCISCONI, C. F. Os comitês de ética hospitalar. **Revista Bioética**, v. 6, n. 2, p. 149-55, 1998.

GOLDIM, J. R.; FRANCISCONI, C. F.; LOPES, M. H. I. O papel dos comitês de bioética na humanização da assistência à saúde. **Revista Bioética**, v. 10, n. 2, p. 147-57, 2002.

LADRIÈRE, J. **Ética e pensamento científico**. São Paulo: Letras & Letras, 1996. 152 p.



PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Loyola, 2012. 657 p.

REGO, S.; PALÁCIOS, M. **Comitês de ética em pesquisa**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. 328 p.

WEICHERT, M. A. O direito à saúde e o princípio da integralidade. In: SANTOS, L. (Org.). **Direito da saúde no Brasil**. Campinas: Saberes, 2010. p. 101-42.

Módulo: Métodos e ferramentas ao conhecimento científico

Objetivo: Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico, bem como os conceitos básicos de estatística essenciais na produção e leitura de trabalhos científicos. Conhecer e refletir sobre a importância da epidemiologia na construção da Vigilância em Saúde enfatizando a vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância sanitária e o uso de informações em saúde.

Ementa: Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. Trabalho de conclusão de residência. Estatística aplicada à saúde. Fundamentos e usos da Epidemiologia. Modelos de estudos epidemiológicos. Estudos qualitativos.

Quadro 14: Métodos e ferramentas ao conhecimento científico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Metodologia Científica	-Plágio acadêmico -Como escolher seu tema e orientador -Tipos de trabalhos científicos -Busca a bases bibliográficas e ferramentas para construção de trabalhos científicos -Normatização do texto científico -Planejamento do TCR	25 h	35 h
Unidade II Estatística aplicada à saúde	-Conceitos Básicos -Análise de dados -Probabilidade -Inferência estatística -Testes de significância -Técnicas estatísticas aplicadas à saúde	20 h	-
Unidade III Epidemiologia	-Fundamentos básicos sobre saúde e doença -Métodos epidemiológicos -Usos e modelos da epidemiologia -Dados epidemiológicos em oncologia	15 h	-
Unidade IV Estudos qualitativos	-Fundamentos básicos -Amostragens -Métodos, técnicas e instrumentos -Análise em pesquisa qualitativa	20 h	-
		80 h	35 h
	Total		115 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.



Bibliografia recomendada:

BERQUÓ, E.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 1997. 368 p.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 182 p.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 506 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª rev. e atual. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SIEGEL, S. **Estatística não paramétrica: para as ciências do comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981. 288 p.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 520 p.

SPECTOR, N. **Manual para elaboração de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 172 p.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 688 p.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.

Módulo: Educação em saúde

Objetivo: Conhecer as bases teóricas dos processos educativos em saúde, relacionando o campo da educação ao campo da saúde. Promover ações de educação em saúde.

Ementa: A Relação entre educação e saúde. Planejamento de ensino. A prática da Educação em saúde.

Quadro 15: Educação em saúde.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I A Relação entre educação e saúde	-Bases teóricas dos processos educativos -Contextualizando a Educação em saúde -Processos educativos das práticas de saúde no SUS	5 h	-
Unidade II Planejamento de ensino	-Níveis de planejamento de ensino -Planejamento de ações educativas em saúde	5 h	10 h
Unidade III A prática da educação em saúde	-Ações educativas para pacientes oncológicos no HCE	-	5 h
		10 h	15 h
	Total		25 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

ANASTASIOU, L. G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, P. (Orgs.). **Processos de ensinagem**. 7^a. ed. Joinville: Univille, 2007.

ASSIS, M. de. **Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos**, Rio de Janeiro: CRDE UnATI UERJ, 2002. (Série Livros Eletrônicos Programas de Atenção a Idosos).

BORDENAVE, J. D. **Alguns fatores pedagógicos**, Brasília, 1994. [Apostila do curso de capacitação pedagógica para instrutor/supervisor da área da saúde - Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS].

CECCIM, R. B. C.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções pedagógicas**, São Paulo: UNA-SUS UNIFESP, 2011. (Módulo pedagógico da Especialização em saúde da família - Modalidade a distância).

RUIZ-MORENO, L. et al. Jornal vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde. **Interface**, v. 9, n. 16, p. 195-204, 2005.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. In: FARIA, H. P. et al. **Organização do processo de trabalho na Atenção Básica à Saúde**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Nescon/UFMG, v. 4, 2009.

Módulo: Prevenção e vigilância do câncer

Objetivo: Conhecer as principais ações de prevenção, detecção precoce e vigilância do câncer, reconhecendo a importância do papel da equipe interprofissional nessas ações.

Ementa: Vigilância e Fatores de Risco para o Câncer. Diretrizes do Ministério da Saúde para cânceres de maior prevalência. Tabagismo e câncer. Abordagem interprofissional para a prevenção e vigilância do câncer.

Quadro 16: Prevenção e vigilância do câncer.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Vigilância e fatores de risco para o câncer	-Vigilância do câncer, Fatores de Risco e Fatores Protetores -Vigilância ocupacional e ambiental relacionado ao câncer -Exposição aos agentes biológicos e radiação ionizante -Alimentação, nutrição e atividade física -Tabagismo e câncer -A Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS) -Programa Nacional de Controle do tabagismo	20 h	-
Unidade II Diretrizes do Ministério da Saúde para cânceres de maior prevalência	-Prevenção, Rastreamento, Diagnóstico e Detecção precoce: conceitos -Recomendações para a detecção precoce dos cânceres de maior prevalência -Linhas de cuidado para os cânceres de maior prevalência	15 h	
Unidade III Abordagem interprofissional nas ações de prevenção do câncer da rede de atenção oncológica	-Atividades interprofissionais em ações de prevenção e vigilância do câncer, em unidades de atenção em saúde vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ)	10 h	50 h
		45 h	50 h
	Total		95 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

GUIMARÃES, J. R. Q. **Manual de oncologia**. São Paulo: BBS Editora, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Consenso sobre abordagem e tratamento do fumante**. Rio de Janeiro, 2001.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Parâmetros técnicos para programação de ações de detecção precoce do câncer de mama: recomendações para gestores estaduais e municipais.** Rio de Janeiro, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo de útero: sumário executivo.** Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.** Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Políticas e ações para prevenção do câncer no Brasil: alimentação, nutrição e atividade física.** Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Instituto Ronald McDonald. **Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente.** 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo de útero.** Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Rastreamento do câncer de próstata.** Rio de Janeiro, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Informações sobre o desenvolvimento e coordenação das ações integradas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2017: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2017.



Módulo: Práticas interprofissionais

Objetivo: Desenvolver a prática profissional, em uma perspectiva interprofissional, favorecendo a articulação e integração das ações de saúde, contribuindo para a integralidade do cuidado ao paciente oncológico.

Ementa: Trabalho em equipe. Práticas interprofissionais em oncologia.

Quadro 17: Práticas interprofissionais.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP/P
Unidade I Práticas interprofissionais em oncologia	-Realização de atividades inerentes à assistência ao paciente oncológico, fundamentada no trabalho interprofissional e na prática colaborativa. Campos de prática: -Internação hospitalar clínica e cirúrgica -Ambulatório de atendimento coletivo	-	1760 h
Unidade II Práticas interprofissionais na rede de atenção oncológica	-Realização de atividades interprofissionais em unidades de atenção primária e atendimento domiciliar, vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) -Participação dos residentes no Programa de Atenção Domiciliar (PAD) da SMS/RJ	-	240 h
Total			2000 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

BARR, H. et al. **Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence.** Oxford (UK): Blackwell, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: política nacional de humanização.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003. (Série B. Textos básicos de saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos básicos de saúde).

CAMPOS, G. W. D. S.; DOMITTI, C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.

DA SILVA, D. S.; HAHN, G. V. Processo de trabalho em oncologia e a equipe multidisciplinar. **Caderno pedagógico.** Lajeado, v. 9, n. 2, p. 125-137, 2012.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa (WHO/HRH/HPN/10.3), Genebra (CH), 2010.

EIXOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA



ENFERMAGEM



FARMÁCIA



Fisioterapia



NUTRIÇÃO



ODONTOLOGIA



Serviço Social



Eixos Específicos do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia

Os eixos específicos correspondem aos núcleos de saberes de cada profissão contemplada no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do HCE. A seguir são apresentados as competências específicas, os módulos teóricos e os módulos práticos de cada categoria profissional.

Enfermagem

Competências específicas do egresso de enfermagem:

- Gerenciar o cuidado de enfermagem ao paciente oncológico, por meio de uma perspectiva integral e interprofissional, com base nos princípios de gestão em saúde e na sistematização da assistência de enfermagem (SAE), buscando garantir a qualidade dos processos, práticas e serviços;
- Integrar-se as discussões coletivas e tomadas de decisão da equipe interprofissional na elaboração do projeto terapêutico do paciente oncológico;
- Prestar assistência de enfermagem pautada nas políticas públicas de saúde, de oncologia e de humanização;
- Promover a educação permanente e continuada dos profissionais enfermeiros e de outras categorias da saúde, compartilhando saberes e práticas que permitam a construção de competências para consolidação do processo de trabalho em equipe e o desenvolvimento da mobilidade acadêmico-profissional;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos de educação em saúde e pesquisa relacionados à enfermagem no campo da oncologia;
- Compreender e adotar as normas de biossegurança na prática profissional;
- Desenvolver a atividade profissional pautado no conhecimento técnico-científico, atualizando-se, constantemente, sobre novas tecnologias de saúde capazes de otimizar o cuidado de enfermagem em oncologia;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Promover ações educativas direcionadas ao paciente oncológico e seu núcleo familiar, a fim de contribuir para prevenção e controle do câncer.

Módulo: A oncologia como especialidade de enfermagem

Objetivo: Capacitar o residente a compreender os processos históricos que conduziram a criação e o desenvolvimento da especialidade de enfermagem em oncologia.

Ementa: Enfermagem em oncologia no mundo e no Brasil.

Quadro 18: A oncologia como especialidade de enfermagem.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I A enfermagem em oncologia no mundo e no Brasil	-Antecedentes históricos: a oncologia e a formação do enfermeiro especialista -O enfermeiro oncologista inserido no contexto social e institucional de atendimento à saúde -Entidades de enfermagem em oncologia nacionais e internacionais	30 h	-
Total		30 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Gerenciamento do cuidado de enfermagem em oncologia

Objetivo: Reconhecer a importância das diversas ferramentas gerenciais na prática da assistência de enfermagem, aplicando-as em prol do aprimoramento das ações de cuidado direto e indireto aos pacientes oncológicos.

Ementa: Gerenciamento dos serviços de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem.

Quadro 19: Gerenciamento do cuidado de enfermagem em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Aspectos gerais do gerenciamento dos serviços de enfermagem	-Bases legais -Teorias organizacionais e cenários da prática em oncologia -Liderança e gerência -Gestão de processos em enfermagem em oncologista: indicadores gerenciais, gerência de pessoas, avaliação e segurança do paciente	30 h	-



Unidade II Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	-Bases legais e fundamentos da SAE em oncologia (resolução nº 358/2009) -Teorias de enfermagem e SAE -Raciocínio clínico em enfermagem em oncologista -Taxonomias de diagnósticos, de intervenção e de resultados de enfermagem	30 h	-
Total		60 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Assistência de enfermagem em oncologia ao adulto e ao idoso

Objetivo: Prestar assistência de enfermagem ao paciente oncológico, adulto e idoso, por meio de uma abordagem integral e humanística, nas unidades clínicas e cirúrgicas, com base no desenvolvimento do raciocínio crítico, enfatizando o processo assistencial.

Ementa: Enfermagem em oncologia clínica. Medidas de suporte em oncologia. Emergências oncológicas. Paciente adulto oncológico crítico. Enfermagem em oncologia cirúrgica. Feridas oncológicas. Estomaterapia em oncologia.

Quadro 20: Assistência de enfermagem em oncologia ao adulto e ao idoso.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Enfermagem em oncologia clínica	-Processo de enfermagem nas neoplasias hematológicas e terapêuticas associadas -Processo de enfermagem nos tumores sólidos e terapêuticas associadas -Processos de enfermagem na hemoterapia -Atuação do enfermeiro oncologista no Transplante de Células Tronco-Hematopoiéticas-TCTH e no Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário-BSCUP)	40 h	-
Unidade II Medidas de suporte em oncologia	-Cateteres intravasculares -Farmacoterapia em oncologia e assistência de enfermagem em quimioterapia -Biossegurança em quimioterapia -Fundamentos de enfermagem em radioterapia -Assistência de enfermagem nas toxicidades: hematológica, renal, neurológica, cardíaca e hepática	50 h	-
Unidade III Emergências oncológicas	-Síndrome da veia cava superior -Síndrome da lise tumoral -Neutropenia febril -Hipercalcemia -Obstrução de vias aéreas superiores e inferiores -Hipertensão intracraniana -Compressão medular -Tamponamento pericárdico	30 h	-



Unidade IV Assistência de enfermagem ao paciente adulto oncológico crítico	-Monitoração invasiva e não invasiva -Instrumentos de avaliação em terapia intensiva -Farmacoterapia utilizada no paciente crítico -Hemodiálise no paciente oncológico crítico -Ventilação mecânica e gasometria arterial no paciente crítico adulto -Parada cardiorrespiratória -SAE	20 h	-
Unidade V Enfermagem em oncologia cirúrgica	-Fundamentos da cirurgia oncológica -Assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico oncológico: -cirurgias da cabeça e do pescoço -cirurgias neurológicas -cirurgias torácicas -cirurgias abdominais -cirurgias de tecidos ósseos e de partes moles -cirurgias urológicas -Robótica e hipertermoquimioterapia	100 h	-
Unidade VI Feridas oncológicas	-Classificação e estadiamento da ferida tumoral -Intervenções de enfermagem -Coberturas	20 h	-
Unidade VII Estomaterapia em oncologia	-Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico com estomas	10 h	-
Total		270 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Assistência de enfermagem à mulher com câncer de mama e ginecológico

Objetivo: Compreender todo o itinerário terapêutico da mulher com as referidas afecções, aplicando o processo de enfermagem no atendimento a essas pacientes, seguindo as orientações da PNPC e as diretrizes dos programas e ações do Ministério da Saúde voltados para prevenção e controle desses tipos de cânceres.

Ementa: Enfermagem no cuidado à paciente com câncer de mama. Enfermagem no cuidado à paciente com câncer ginecológico. A mulher com câncer.

Quadro 21: Assistência de enfermagem à mulher com câncer de mama e ginecológico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Enfermagem no cuidado à paciente com câncer de mama	-Atuação do enfermeiro oncologista no itinerário terapêutico da mulher com câncer de mama -SAE à mulher com câncer de mama	30 h	-
Unidade II Enfermagem no cuidado à paciente com câncer ginecológico	-Atuação do enfermeiro oncologista no itinerário terapêutico da mulher com câncer ginecológico -SAE à mulher com câncer ginecológico	30 h	-
Unidade III A mulher com câncer	-Papel da mulher na sociedade e no núcleo familiar -Impactos do câncer no cotidiano da mulher -Sexualidade	10 h	-
Total		70 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos

Objetivo: Compreender o conceito e os princípios dos cuidados paliativos, visando o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao manejo do paciente oncológico em qualquer fase de sua doença, bem como de seu núcleo familiar, diferenciando os aspectos peculiares do fim da vida.

Ementa: Fundamento dos cuidados paliativos. Modelos de assistência. Cuidados de enfermagem ao fim da vida.

Quadro 22: Assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Fundamentos e princípios dos cuidados paliativos	-História e filosofia dos cuidados paliativos -Aspectos éticos, bioéticos e jurídicos. -A importância da comunicação -Qualidade de vida em cuidados paliativos e a humanização da assistência	10 h	-
Unidade II Modelos de assistência e recursos terapêuticos em cuidados paliativos	-Assistência hospitalar e domiciliar -A atuação do enfermeiro -Estratégias educativas -Avaliação do paciente em cuidados paliativos -Hipodermólise -Prevenção, controle e tratamento de sintomas em cuidados paliativos -Dor oncológica -Síndromes paraneoplásicas oncológicas	40 h	-



Unidade III Cuidados de enfermagem fim de vida de ao	-Terapia de sedação paliativa -O enfermeiro diante do processo de morte e luto	20 h	-
Total		70 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Cuidados de enfermagem em oncologia pediátrica

Objetivo: Compreender todo o processo de trabalho na assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com câncer, possibilitando a aplicação dos conhecimentos apreendidos na busca da melhoria da qualidade de vida, levando em consideração a integridade da criança e do adolescente, em toda sua especificidade.

Ementa: Detecção precoce. Neoplasias da infância. Cuidados paliativos pediátricos.

Quadro 23: Cuidados de enfermagem em oncologia pediátrica.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Detecção precoce: possibilidades e limites	-Fatores que influenciam no tempo para o diagnóstico -Cadeia de cuidado para diagnóstico e tratamento do câncer -Ações que podem contribuir para o diagnóstico precoce -Sinais e sintomas inespecíficos, constitucionais e generalizados	20 h	-
Unidade II Atuação do enfermeiro nas principais neoplasias da infância	-Cuidados de enfermagem a criança e ao adolescente com tumores sólidos e hematológicos	40 h	-
Unidade III Cuidados paliativos pediátricos	-Princípios e parâmetros éticos -Quando iniciar o cuidado paliativo? -Comunicação -Controle de sintomas e dor oncológica -Terminalidade, morte e luto -Aspectos éticos e legais	10 h	-
Total		70 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.



Módulo: Atividades práticas

Objetivo: Aplicar todo o conteúdo apreendido nos módulos teóricos na assistência de enfermagem ao paciente oncológico.

Quadro 24: Atividades práticas do eixo específico de enfermagem.

Módulo Prático		CH TP/P
Campos de prática	-Internação hospitalar -Ambulatório -Radioterapia -CTI	2.135 h
TCR	-Encontros de orientação para elaboração de trabalho. -Desenvolvimento das etapas do trabalho. -Apresentações do trabalho	203 h
Total		2.338 h

CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes. 9ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MARIN, H. F. **CIPE versão 2**: classificação internacional para a prática de enfermagem. 2ª. ed. São Paulo: Argol, 2011.

MORTON, P. G.; GALLO, B. M.; HUDAK, M. **Cuidados críticos de enfermagem**: uma abordagem holística. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2007.

NANDA INTERNACIONAL. **Nursing diagnoses**: definitions and classification 2015-2017. 10th. ed. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2015.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. 4ª. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. **Dor e cuidados paliativos**: enfermagem, medicina e psicologia. São Paulo: Manole, 2006.

PIZZO, A. P.; POPLACK, D. G. **Principles and practice of pediatric oncology**. 5th. ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. Ribeirão Preto: Pearson, 2004.

SANTOS, C. E. R.; MELLO, E. L. **Manual de cirurgia oncológica**. 2ª. ed. Curitiba: Novo Conceito, 2008.

SOUZA, M. C. F. **O advento de uma nova especialidade na enfermagem**: o caso de uma unidade de câncer infantil do Instituto Nacional de Câncer (1957-1962). Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002, 98 f.



TEIXEIRA, L. A. (Coord.). **De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007.

TRINDADE, E. S.; PRIMO, W. Q. S. P. **Manual de ginecologia oncológica.** Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, Y. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências.** 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.



Farmácia

Competências específicas do egresso de farmácia:

- Prestar assistência farmacêutica ao paciente oncológico na perspectiva da atenção integral, considerando o contexto de vida a partir de uma abordagem interprofissional;
- Desenvolver o exercício profissional identificando situações de risco e propondo ações que as minimizem para melhoria da qualidade no cuidado e segurança do paciente oncológico;
- Avaliar o manejo da farmacoterapia, visando a elaboração e aplicação de um plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde;
- Prestar assistência farmacêutica pautada nas políticas públicas de saúde, de oncologia e de humanização;
- Desenvolver e compartilhar projetos de educação em saúde e pesquisa relacionados à assistência farmacêutica;
- Promover a educação permanente e continuada dos profissionais farmacêuticos e de outras categorias da saúde compartilhando saberes e práticas, que permitam a construção de competências para consolidação do processo de trabalho em equipe e o desenvolvimento da mobilidade acadêmico-profissional;
- Realizar com excelência técnica e, pautado nas normas de biossegurança e boas práticas farmacêuticas, todas as atividades relacionadas à assistência farmacêutica;
- Aplicar os princípios básicos da gestão em farmácia hospitalar e oncológica, buscando garantir a qualidade dos processos, práticas e serviços, colaborando para a sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos.

Módulo: Assistência farmacêutica hospitalar e farmácia clínica em oncologia

Objetivo: Conhecer e compreender as atividades que compõe a assistência farmacêutica hospitalar e a farmácia clínica, correlacionando-as às políticas públicas vigentes em assistência farmacêutica, visando uma atuação qualificada no cuidado integral ao paciente oncológico, a partir de uma abordagem interprofissional.

Ementa: Atividades da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito hospitalar. Gestão farmacêutica com ênfase nos processos em oncologia. Farmácia clínica em oncologia. Atenção farmacêutica em oncologia. Segurança do paciente. Exames laboratoriais em oncologia. Políticas públicas farmacêuticas. Avaliação de tecnologias em saúde. Reconciliação medicamentosa. Farmacovigilância. Pesquisa clínica.

Quadro 25: Assistência farmacêutica hospitalar e farmácia clínica em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Atividades da Assistência Farmacêutica em oncologia	-Ciclo da assistência farmacêutica: seleção e padronização, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos e produtos para saúde -Controle de Qualidade -Atenção farmacêutica -Farmacoeconomia	55 h	5 h
Unidade II Políticas públicas em assistência farmacêutica e oncologia	-Política Nacional de medicamentos e política nacional de assistência farmacêutica -Legislação farmacêutica em oncologia -Avaliação e incorporação de novas tecnologias em oncologia: financiamento e aquisição; Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats); Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac)	20 h	-
Unidade III Farmácia clínica em oncologia	-Problemas relacionados a medicamentos e uso racional de medicamentos -Acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico (metodologias) -Dispensação de medicamentos orais e adesão -Reconciliação medicamentosa: procedimento, fonte de consultas e função da equipe interprofissional -Farmacovigilância -Psicologia -Cuidados paliativos -Pesquisa clínica -Interpretação de exames laboratoriais na oncologia	75 h	
		150 h	5 h
	Total		155 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Farmacoterapia em oncologia

Objetivo: Conhecer e compreender as bases da farmacoterapia antineoplásica e dos medicamentos de suporte utilizados em um serviço de terapia antineoplásica.

Ementa: Bases farmacológicas dos antineoplásicos. Bases farmacológicas dos medicamentos de suporte ao paciente oncológico. Protocolos de tratamento.

Quadro 26: Farmacoterapia em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Farmacologia dos agentes antineoplásicos	-Classes de antineoplásicos: quimioterapia clássica, anticorpos monoclonais, hormonioterapia, inibidores de tirosina quinase, proteassoma e CDK. -Protocolos de tratamento: Ca de bexiga, pulmão, linfoma, mieloma, SMD, mama, próstata, colon, rim, leucemias -Toxicidades de antineoplásicos, reações adversas e interações medicamentosas	50 h	-
Unidade II Farmacologia dos medicamentos de suporte ao paciente oncológico	-Antieméticos -Analgésicos e Anti-inflamatórios -Antimicrobianos -Anticoagulantes -Laxativos e antidiarreicos -Imunossuppressores e moduladores da resposta biológica -Controle farmacológico da dor -Medicina baseada em evidências	50 h	-
Total		100 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Farmacotécnica em oncologia

Objetivo: Atuar na manipulação de medicamentos utilizados na terapia antineoplásica, respeitando os procedimentos de biossegurança necessários e as boas práticas de manipulação, bem como a legislação vigente nessa área.

Ementa: Central de quimioterapia. Preparo de medicamentos antineoplásicos. Biossegurança. Cálculo e correção de doses. Prescrições pediátricas

Quadro 27: Farmacotécnica em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Central de quimioterapia	<ul style="list-style-type: none">-Implantação de uma central de quimioterapia-Avaliação de prescrição, cálculo e correção de doses-Padronização de medicamentos e materiais-Boas práticas em serviços de terapia antineoplásica-Simulação do uso do kit de derramamento-Administração de quimioterápicos-Novas tecnologias em oncologia-Biossegurança-Gerenciamento de resíduos-Garantia e controle de qualidade-Equipe multiprofissional de terapia antineoplásica (EMTA)-Prescrições pediátricas	90 h	10 h
Total		100 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Radiofarmácia

Objetivo: Conhecer e compreender os princípios básicos da radiofarmácia em oncologia.

Ementa: Radioisótopos. Radiofármacos. Radioproteção. Regulamentação em radiofarmácia

Quadro 28: Radiofarmácia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Radiofarmácia	<ul style="list-style-type: none">-Introdução a radiofarmácia-Física das radiações e interação da radiação com a matéria-Efeitos biológicos da radiação-Mecanismo de ação e aplicações de radiofármaco em oncologia-Radiofarmácia hospitalar-Radioproteção e instrumentação-Aspectos regulatórios	40 h	-
Total		40 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Estudos em oncologia

Objetivo: Aprofundar e solidificar conhecimentos sobre temas abordados ao longo dos módulos, com ênfase em farmácia em oncologia e no cuidado integral e interprofissional ao paciente, por intermédio de estudos dirigidos.

Ementa: Oncologia. Farmácia em oncologia

Quadro 29: Estudos em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Oncologia e farmácia em oncologia	-Temas sobre oncologia e farmácia em oncologia	190 h	-
Total		190 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atividades práticas

Objetivo: Aplicar todo o conteúdo apreendido nos módulos teóricos na assistência farmacêutica ao paciente oncológico.

Quadro 30: Atividades práticas do eixo específico de farmácia.

Módulo Prático		CH TP/P
Campos de prática	-Ambulatório (Hospital Dia) -Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) -Dispensação -Farmácia hospitalar -Central de manipulação de antineoplásicos -Laboratório de análises clínicas -Radiofarmácia	15 h* + 2.120 h
TCR	-Encontros de orientação para elaboração de trabalho. -Desenvolvimento das etapas do trabalho. -Apresentações do trabalho	203 h
Total		2.338 h

CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

* Carga horária teórico-prática dos módulos teóricos



Bibliografia recomendada:

ALMEIDA, J. R. C. **Farmacêuticos em oncologia**: uma nova realidade. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. **Goodman & Gilman**: the pharmacological basis of therapeutics. 13ª. ed. San Diego: McGraw Hill, 2017.

PEREIRA, G. L. **Farmacoterapia em oncologia**. Brasília-DF: [s.n.].

SANTOS-OLIVEIRA, R. **Radiofarmácia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

Fisioterapia

Competências específicas do egresso de fisioterapia:

- Prestar assistência fisioterapêutica ao paciente oncológico na perspectiva da atenção integral, a partir de uma abordagem interprofissional, nos diferentes níveis de atenção;
- Realizar, de forma crítica e reflexiva, o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica no paciente oncológico;
- Planejar e implementar propostas cinesioterapêuticas adequadas às necessidades de cada paciente oncológico;
- Elaborar projetos de intervenção, educação e pesquisa relacionados à assistência fisioterapêutica;
- Aplicar os princípios básicos da gestão em fisioterapia (planejamento, monitoramento e avaliação), buscando garantir a qualidade dos processos, práticas e serviços;
- Manter o domínio sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade e segurança;
- Compreender e adotar as normas de biossegurança na prática profissional.

Módulo: Bases da fisioterapia oncológica e atuação fisioterapêutica nos tumores do sistema nervoso, tumores musculoesqueléticos e cuidados paliativos

Objetivos: Compreender os principais aspectos da oncologia, incluindo os processos de carcinogênese, diagnóstico e tratamento do câncer e, também, as especificidades da fisioterapia oncológica.

Realizar a abordagem e tratamento fisioterapêutico nos pacientes acometidos por tumores do sistema nervoso, bem como por tumores do tecido ósseo e conectivo, aplicando os princípios dos cuidados paliativos na construção dessa

abordagem, em qualquer fase da doença, e ainda respeitando, quando se apresentar, os aspectos peculiares do fim da vida.

Ementa: Aspectos essenciais sobre o câncer. Bases da fisioterapia oncológica. Fisioterapia aplicada nos tumores do sistema nervoso e tumores musculoesqueléticos. Abordagem da dor. Órteses. Cuidados paliativos e de fim da vida.

Quadro 31: Bases da fisioterapia oncológica e atuação fisioterapêutica nos tumores do sistema nervoso, tumores musculoesqueléticos e cuidados paliativos.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Bases da fisioterapia oncológica	-Conceito de câncer -Epidemiologia e nomenclaturas -Emergências oncológicas -Prevenção e tratamentos -Fisioterapia oncológica	15 h	-
Unidade II Tumores do sistema nervoso	-Principais tumores do sistema nervoso -Tratamentos clínicos -Fisioterapia aplicada aos tumores neurológicos	15 h	-
Unidade III: Tumores do tecido ósseo conectivo	-Principais tumores do tecido ósseo e conectivo -Tratamentos clínicos -Fisioterapia aplicada aos tumores do tecido ósseo e conectivo	15 h	-
Unidade IV Cuidados paliativos e de fim da vida	-Abordagem da dor -Metástases ósseas e síndrome de compressão medular -Órteses e auxiliares de marcha: quando indicar e como adaptar -Estratégias para a abordagem fisioterapêutica a pacientes oncológicos em cuidados paliativos e de fim de vida	5 h	
Total		50 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atuação fisioterapêutica nos tumores urológicos na saúde da mulher e complicações venolinfáticas

Objetivos: Conhecer e aplicar os fundamentos teóricos na sua prática profissional, assim como avaliar, definir condutas e atuar na assistência a pacientes com tumores de mama, ginecológicos, urológicos e aqueles que cursem com complicações venolinfáticas.

Ementa: Tumores da mama. Tumores urológicos. Tumores ginecológicos. Complicações venolinfáticas.

Quadro 32: Atuação fisioterapêutica nos tumores urológicos na saúde da mulher e complicações venolinfáticas.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Tumores da mama	-Tratamentos clínicos -Principais complicações -Fisioterapia aplicada aos tumores da mama	15 h	-
Unidade II Tumores urológicos	-Principais tumores urológicos -Tratamentos clínicos -Principais complicações -Fisioterapia aplicada aos tumores urológicos	15 h	-
Unidade III Tumores ginecológicos	-Principais tumores ginecológicos -Tratamentos clínicos -Principais complicações -Fisioterapia aplicada aos tumores ginecológicos	15 h	-
Unidade IV: Complicações venolinfáticas	-Anatomia e fisiologia do sistema venolinfático -Fisiopatologia do linfedema e eventos tromboembólicos -Fisioterapia aplicada a pacientes com complicações venolinfáticas	10 h	5 h
		55 h	5 h
Total		60 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atuação fisioterapêutica nos tumores de tórax, abdômen, cabeça e pescoço

Objetivos: Avaliar, definir condutas e atuar na assistência a pacientes com tumores de tórax, abdômen, cabeça e pescoço, pautado em fundamentos teóricos.

Ementa: Tumores do tórax. Tumores do abdômen. Tumores da cabeça e pescoço.

Quadro 33: Atuação fisioterapêutica nos tumores de tórax, abdômen, cabeça e pescoço.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Tumores do tórax	-Principais tumores do tórax -Tratamentos clínicos -Principais complicações -Fisioterapia aplicada aos tumores do tórax	15 h	-
Unidade II Tumores do abdômen	-Principais tumores do abdômen -Tratamentos clínicos -Principais complicações -Fisioterapia aplicada aos tumores do abdômen	15 h	-



Unidade III: Tumores da cabeça e pescoço	-Principais tumores da cabeça e pescoço -Tratamentos clínicos -Principais complicações -Fisioterapia aplicada aos tumores da cabeça e pescoço	15 h	-
Total		45 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atuação fisioterapêutica em pacientes oncológicos críticos

Objetivos: Conhecer e aplicar fundamentos teóricos da abordagem fisioterapêutica em pacientes na unidade de terapia intensiva, bem como, avaliar, definir condutas e atuar na assistência dos mesmos.

Ementa: Fisioterapia respiratória. Lesão pulmonar aguda. Cinesioterapia motora.

Quadro 34: Atuação fisioterapêutica em pacientes oncológicos críticos.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Fisioterapia respiratória e motora aplicada em CTI	-Introdução à fisioterapia respiratória -Ventilação não invasiva: indicações, interfaces, parâmetros e resultados -Manejo de via aérea artificial -Ventilação mecânica invasiva: modo, parâmetros, protocolos e desmame -Lesão pulmonar aguda (LPA) / Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) -Particularidades do CTI: monitorização, medicamentos e exames -Cinesioterapia motora e mobilização precoce em pacientes oncológicos no CTI	25 h	5 h
Total		30 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atuação fisioterapêutica nas neoplasias hematológicas

Objetivos: Atuar na assistência a pacientes com neoplasias hematológicas, aplicando os fundamentos teóricos da fisioterapia na avaliação e definição das condutas pertinentes.

Ementa: Fundamentos da oncohematologia. Principais neoplasias hematológicas. Fisioterapia aplicada nas neoplasias hematológicas.

Quadro 35: Atuação fisioterapêutica nas neoplasias hematológicas.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Neoplasias hematológicas	-Fundamentos da oncohematologia -Principais neoplasias hematológicas -Tratamentos clínicos -Principais complicações -Fisioterapia aplicada nas neoplasias hematológicas e transplante de células tronco-hematopoiéticas (TCTH)	15 h	-
Total		15 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atuação fisioterapêutica em pediatria oncológica

Objetivos: Conhecer e aplicar os conhecimentos adquiridos na assistência à criança e ao adolescente, avaliando e definindo condutas capazes de melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Ementa: Principais tumores pediátricos. Fisioterapia aplicada à pediatria oncológica.

Quadro 36: Atuação fisioterapêutica em pediatria oncológica.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Fisioterapia em pediatria oncológica	-Principais tumores pediátricos -Tratamentos clínicos -Principais complicações -Fisioterapia aplicada à pediatria oncológica	15 h	-
Total		15 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Gestão aplicada ao serviço de fisioterapia

Objetivos: Reconhecer a importância da aplicação dos princípios da gestão no serviço de fisioterapia, bem como utilizar seus instrumentos metodológicos para a melhoria dos processos de trabalho.

Ementa: Gestão no serviço de fisioterapia. Qualidade. Legislação. Ações estratégicas para condução e prevenção de riscos.

Quadro 37: Gestão aplicada ao serviço de fisioterapia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Gestão no serviço de fisioterapia	-Legislação dos conselhos regional e federal -Políticas Públicas em Saúde -Certificações e acreditação hospitalar -Gestão de qualidade (ferramentas de qualidade) -Gerência de risco -Gestão de resíduos	10 h	-
Total		10 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Estudos em oncologia

Objetivos: Aprofundar os temas abordados ao longo dos demais módulos, estimulando o estudo autônomo do discente, sob orientação, enfatizando o cuidado integral e interprofissional ao paciente.

Ementa: Oncologia. Fisioterapia em oncologia.

Quadro 38: Estudos em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Oncologia e fisioterapia	-Temas sobre oncologia e fisioterapia em oncologia	355 h	-
Total		355 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.



Módulo: Atividades práticas

Objetivo: Aplicar todo o conteúdo apreendido nos módulos teóricos na assistência fisioterapêutica ao paciente oncológico.

Quadro 39: Atividades práticas do eixo específico de fisioterapia.

Módulo Prático		CH TP/P
Campos de prática	-Ambulatório de fisioterapia aplicada aos tumores de mama -Internação hospitalar clínica e cirúrgica oncológica -CTI	10 h* + 2.125 h
TCR	-Encontros de orientação para elaboração de trabalho. -Desenvolvimento das etapas do trabalho. -Apresentações do trabalho	203 h
Total		2.338 h

CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

*Carga horária teórico-prática dos módulos teóricos

Bibliografia recomendada:

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERGMANN, A. et al. Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do hospital do câncer III/INCA. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 97-109, 2006.

CAMPBELL, W. W. **De Jong: o exame neurológico**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional/Guanabara Koogan, 2014.

HERPERTZ, U. **Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema**. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2006.

LORENZI, T. F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MAGEE, D. J. **Avaliação musculoesquelética**. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MEOHAS, W. et al. Metástase óssea: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, p. 43-47, 2005.

MORENO, A. L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2009.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SARMENTO, G. J. **O ABC da fisioterapia respiratória**. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2015.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3ª. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. **Egan**: fundamentos da terapia respiratória. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative care: symptom management and end-of-life care (Integrated management of adolescent and adult illness), Genebra, 2004.



Nutrição

Competências específicas do egresso de nutrição:

- Prestar assistência nutricional e ao paciente oncológico, por meio de uma abordagem interprofissional, humanizada e ética, com visão holística do cuidado;
- Realizar anamnese clínico - nutricional englobando a identificação de sinais e sintomas relacionados à doença e aos tratamentos oncológicos;
- Avaliar, sistematicamente, a evolução do estado nutricional do paciente, discutindo com a equipe a conduta dietoterápica adotada, levando em consideração suas predileções;
- Realizar prescrição dietética, com base no diagnóstico clínico e oncológico, na condição clínica e no estado nutricional do paciente, considerando as fases do tratamento oncológico;
- Fornecer orientação nutricional ao paciente e ao cuidador, pautada na prescrição dietética especializada;
- Aplicar terapia nutricional, considerando a condição clínica do paciente e os aspectos oncológicos no que se refere às etapas do tratamento e evolução da doença;
- Implementar programas de educação nutricional voltados à prevenção e ao controle do câncer, bem como à reabilitação nutricional individual e/ou em grupos populacionais;
- Difundir ações sobre alimentação e nutrição para prevenção e controle do câncer, com base nas recomendações estabelecidas e nas políticas públicas de saúde;
- Desenvolver projetos educacionais e pesquisas em nutrição em oncologia.



Módulo: Bioquímica dos macronutrientes e alterações metabólicas no paciente oncológico

Objetivos: Compreender as alterações no metabolismo dos macronutrientes, gasto energético e os principais fatores relacionados com o câncer, que alteram o estado nutricional do paciente oncológico, aplicando esse conhecimento em prol do aprimoramento da assistência nutricional.

Ementa: Metabolismo enérgico em câncer. Alterações metabólicas no paciente oncológico. Caquexia no câncer.

Quadro 40: Bioquímica dos macronutrientes e alterações metabólicas no paciente oncológico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Mediadores das alterações metabólicas e metabolismo energético em câncer	-Metabolismo energético -Citocinas e câncer: alterações no paciente oncológico	20 h	-
Unidade II Metabolismo dos macronutrientes e alterações no paciente oncológico	-Metabolismo glicídico -Metabolismo proteico -Metabolismo lipídico	30 h	-
Unidade III Caquexia no câncer	-Mecanismo indutores da caquexia do câncer -A caquexia e suas consequências para o paciente oncológico	20 h	-
Total		70 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Avaliação nutricional em oncologia

Objetivos: Aplicar os diferentes métodos de triagem e avaliação nutricional, tanto no cotidiano da prática clínica quanto em estudos científicos, para se chegar ao diagnóstico do estado nutricional do paciente oncológico, em diferentes faixas etárias, visando tanto uma conduta nutricional coerente com esse diagnóstico, quanto o acompanhamento do paciente.

Ementa: Triagem e avaliação nutricional. Métodos de triagem e avaliação nutricional no adulto, no idoso, na criança e no adolescente.

Quadro 41: Avaliação nutricional em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Triagem e avaliação nutricional	-Conceitos gerais -Estado nutricional e fatores determinantes	5 h	-
Unidade II Métodos de triagem e avaliação nutricional no adulto e no idoso	-Instrumentos utilizados para triagem nutricional: -NRS -MNA -MUST -MST -ASG e ASG-PPP -Instrumentos e métodos utilizados para avaliação nutricional: -Antropometria -BIA -DEXA -Semiologia nutricional -Avaliação de exames laboratoriais -Estimativa de necessidades nutricionais -Ingestão alimentar	25 h	30 h
Unidade III Métodos de triagem e avaliação nutricional na criança e adolescente	-Instrumentos utilizados na triagem nutricional -Antropometria (peso, circunferências, dobra cutânea, altura) -Ingestão alimentar -Semiologia nutricional em pacientes oncológicos pediátricos -Avaliação de exames laboratoriais	15 h	-
Total		45 h	30 h
		75 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Abordagem nutricional no paciente oncológico clínico e cirúrgico

Objetivos: Discutir abordagens nutricionais adotadas para os diferentes tipos de câncer e sua complexidade, a fim de promover uma assistência nutricional especializada.

Ementa: Interação droga-nutriente. Abordagem nutricional no tratamento antineoplásico. Abordagem nutricional no adulto e idoso com câncer. Abordagem

nutricional na criança e adolescente com câncer. Abordagem nutricional em cuidados paliativos.

Quadro 42: Abordagem nutricional no paciente oncológico clínico e cirúrgico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Abordagem nutricional na quimioterapia e radioterapia	-Abordagem nutricional durante tratamento quimioterápico -Abordagem nutricional durante tratamento radioterápico -Interação droga nutriente	15 h	5 h
Unidade II Abordagem nutricional no adulto e idoso com câncer	-Câncer de mama -Câncer ginecológico -Câncer abdominal -Câncer de próstata -Câncer de cabeça pescoço -Câncer hematológico (leucemia, linfoma, transplante) -Câncer no Tecido Ósseo Conectivo (TOC) -Câncer neurológico -Câncer torácico	45 h	15 h
Unidade III Abordagem nutricional na criança e adolescente com câncer	-Doenças oncohematológicas em pediatria -Doenças oncológicas – Retinoblastoma, tumores sólidos mais incidentes -Desnutrição na criança e no adolescente com câncer -Terapia nutricional enteral e parenteral em pediatria	35 h	-
Unidade IV Abordagem nutricional em cuidados paliativos	-Estado nutricional no paciente oncológico sob cuidado paliativo -Controle de sintomas em pacientes com câncer em estágio avançado -Abordagem nutricional em cuidados paliativos -Terapia nutricional no cuidado paliativo	20 h	5 h
	Total	115 h	25 h
			140 h

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Terapia nutricional no paciente oncológico

Objetivos: Discutir abordagens nutricionais adotadas para os diferentes tipos de câncer e sua complexidade, a fim de promover uma assistência nutricional especializada.

Ementa: Equipe multiprofissional de terapia nutricional. Princípios e aplicabilidade da terapia nutricional em oncologia. Terapia nutricional parenteral.

Quadro 43: Terapia nutricional no paciente oncológico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Equipe multiprofissional de terapia nutricional (EMTN)	-Composição da EMTN -Atuação e importância dos membros específicos da equipe multiprofissional -Legislação em Terapia Nutricional (TN)	5 h	-
Unidade II Terapia Nutricional: princípios e aplicabilidade em oncologia	-Vias de acesso -Terapia Nutricional Enteral (TNE) -Terapia Nutricional Oral (TNO) -Terapia Nutricional por via alternativa (Cateter ou ostomia) -Indicações, contraindicações, monitoramento e complicações da nutrição enteral -Fórmulas enterais -Nutrição enteral precose -Imunomodulação e nutrientes especiais em câncer	25 h	5 h
Unidade III Terapia Nutricional Parenteral (TNP)	-Vias de acesso em Nutrição Parenteral (NP) -Nutrição Parenteral Central (NPC) -Nutrição Parenteral Periférica (NPPP) -Indicações, contraindicações, monitoramento e complicações em nutrição parenteral central e periférica -Fórmulas parenterais -Farmaconutrientes em (TNP)	20 h	5 h
Total		50 h	10 h
		60 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Nutrição na prevenção e no controle do câncer

Objetivos: Desenvolver ações educacionais, difundindo informações sobre alimentação e nutrição eficazes à prevenção e controle do câncer, além da reabilitação nutricional individual e/ou coletiva, pautadas nas políticas públicas de saúde, incluindo a política nacional de alimentação e nutrição, bem como nas recomendações e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Ementa: Alimentação, estado nutricional e sua influência no risco e na prevenção do câncer. Políticas nacionais e internacionais de alimentação e prevenção do câncer. Assistência nutricional ao sobrevivente do câncer. Estratégias nutricionais na prevenção do câncer.

Quadro 44: Nutrição na prevenção e no controle do câncer.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Alimentação, estado nutricional e sua influência no risco e na prevenção do câncer	-Alimentação e sua interferência na gênese e prevenção do câncer -Sobrepeso e obesidade como fator de desenvolvimento do câncer	10 h	-
Unidade II Políticas nacionais e internacionais de alimentação e prevenção do câncer	-Política Nacional de Promoção a Saúde -Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) -Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) -Fundo Mundial para Pesquisa contra o Câncer (WCRF) -Instituto Americano de Pesquisa em Câncer (AICR) -Políticas e ações para prevenção do câncer no Brasil: alimentação, nutrição e atividade física -Agrotóxicos e segurança alimentar e nutricional -Imunomodulação e nutrientes especiais em câncer	30 h	-
Unidade III Assistência nutricional ao sobrevivente do câncer	-Sobreviventes de câncer: definição e perfil -Recomendações nutricionais -Acompanhamento nutricional	5 h	-
Unidade IV Estratégias nutricionais na prevenção do câncer	-Controle de peso -Prática de alimentação saudável -Uso de meios de comunicação para difundir ações de nutrição para prevenção do câncer	10 h	-
Total		55 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Sessão clínica

Objetivos: Discutir os principais manejos e ações contemporâneas em nutrição oncológica, visando a difusão de dados, informações e pesquisas avançadas sobre o câncer, capazes de contribuir para a melhoria da assistência nutricional ao paciente oncológico, além de realizar leitura crítica e síntese de artigos, elaborar apresentações e aprimorar a oratória.

Ementa: Nutrição e prevenção do câncer. Avaliação e abordagem nutricional no paciente oncológico ambulatorial e hospitalizado. Atualidades no tratamento nutricional oncológico.

Quadro 45: Sessão clínica.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Nutrição e prevenção do câncer	-Introdução à genômica nutricional -Alimentos funcionais como fator protetor contra o câncer -Substâncias promotoras do câncer, alimentos ultraprocessados e sua influência -Polimorfismo e resposta nutricional	25 h	-
Unidade II Avaliação e abordagem nutricional no paciente oncológico	-Perfil nutricional do paciente oncológico hospitalizado -Métodos de avaliação nutricional no âmbito ambulatorial -Avaliação bioquímica em oncologia -Qualidade de vida e consumo alimentar de pacientes oncológicos em cuidados paliativos -Bioestatística aplicada à oncologia -Plano alimentar e tipos de dietas em oncologia (cetogênica, mediterrânea, gastronomia)	35 h	-
Unidade III Atualidades no tratamento nutricional oncológico	-Suplementação e imunomoduladores no câncer -Fitoterapia aplicada à oncologia	10 h	-
Total		70 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Estudos em oncologia

Objetivos: Aprofundar e solidificar conhecimentos sobre temas abordados ao longo dos módulos, com ênfase em nutrição em oncologia e no cuidado integral e interprofissional ao paciente, por intermédio de estudos dirigidos.

Ementa: Oncologia. Nutrição em oncologia.

Quadro 46: Estudos em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Oncologia e nutrição em oncologia	-Temas sobre oncologia e nutrição em oncologia	165 h	-
Total		165 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atividades práticas

Objetivo: Aplicar todo o conteúdo apreendido nos módulos teóricos na assistência nutricional ao paciente oncológico.

Quadro 47: Atividades práticas do eixo específico de nutrição.

Módulo Prático		CH TP/P
Campos de prática	-Internação hospitalar clínica e cirúrgica oncológica -Ambulatório de oncologia	65 h* + 2.070 h
TCR	-Encontros de orientação para elaboração de trabalho. -Desenvolvimento das etapas do trabalho. -Apresentações do trabalho	203 h
Total		2.338 h

CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

* Carga horária teórico-prática dos módulos teóricos.

Bibliografia recomendada:

BALUZ, K. Nutrição no transplante de células-tronco hematopoiéticas. In: VOLTARELLI, J. C. **Transplante de células-tronco hematopoiéticas**. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 1135-1152.

BHUACHALLA, B. N. et al. Computed tomography diagnosed caquexia and sarcopenia in 725 oncology patients: is nutritional screening capturing hidden malnutrition? **Journal of caquexia, sarcopenia and muscle**, v. 9, p. 295-305, 2017.

CALIXTO-LIMA, L. et al. **Manual de nutrição parenteral**. São Paulo: Rubio, 2010.

CAMPOS, A. C. L. **Tratado de nutrição e metabolismo em cirurgia**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

COMINETTI, C; ROGERO, M. M.; HORST, M. A. **Genômica Nutricional: dos fundamentos à nutrição molecular**. 1ª ed. Editora Manole. 2016.

FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. **Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional**. Editora Grupo A, Selo: Artmed. 2020.

GARÓFOLO, A. **Nutrição clínica, funcional e preventiva aplicada à oncologia - teoria e prática profissional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

ILKEMORI, E. H. A. et al. **Nutrição em oncologia**. 11ª. ed. São Paulo: Marina e Tecmedd, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Políticas e ações para prevenção do câncer no Brasil: alimentação, nutrição e atividade física**. Rio de Janeiro: Coordenação de prevenção e vigilância, INCA, 2013.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Resumo. Alimentos, nutrição, atividade física e prevenção do câncer:** uma perspectiva global. Rio de Janeiro: Coordenação Geral de prevenção e vigilância, INCA, 2013. 12 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Consenso nacional de nutrição oncológica:** paciente pediátrico oncológico. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Consenso nacional de nutrição oncológica.** Rio de Janeiro: INCA, 2016.

LOGGETTO, S. R.; PARK, M. V. F.; BRAGA, J. A. P. **Oncologia para o pediatra.** 12ª. ed. São Paulo: Atheneu, v. 1, 2012.

MAHAN, K.; STUMP-ESCOTT, S. **Krause:** alimentos, nutrição e dietoterapia. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, v. 1, 2011.

MARY, W.; REINHARD, T. **Manual de sobrevivência para nutrição clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PINHO, N. B. **Inquérito luso-brasileiro de nutrição oncológica do idoso:** um estudo multicêntrico. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

RICCI, M. D. **Oncologia ginecológica:** aspectos atuais do diagnóstico e do tratamento. São Paulo: Manole, 2008.

SADEGHI, M. et al. Cancer cachexia: diagnosis, assessment and treatment. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, v. 127, p. 91-104, 2018.

SANTOS, F. S. (Ed.). **Cuidados paliativos:** diretrizes, humanização e alívio de sintomas. São Paulo: Atheneu, 2010.

TEIXEIRA, M. A.; SCHMIT, B.; DELVAUX, N.; DA COSTA, G. F. **Fitoterapia aplicada à nutrição.** 1ª ed. Editora Águia Dourada. 2019.

TRUSWELL, S.; MANN, J. **Nutrição Humana.** 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 2, 2011.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, v. 2, 2017.

WORLD CANCER RESEARCH FUND/AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH. **Policy and action for cancer prevention. Food, Nutrition and Physical Activity: a global perspective.** Washington, DC. 2009.



Odontologia

Competências específicas do egresso de odontologia:

- Prestar assistência odontológica ao paciente oncológico na perspectiva da atenção integral, a partir de uma abordagem interprofissional, nos diferentes níveis de atenção;
- Propor e executar planos de tratamento odontológico ao paciente oncológico, adequados à abordagem terapêutica que o paciente será submetido;
- Identificar as peculiaridades do manejo odontológico em pacientes oncológicos;
- Aplicar e divulgar as normas de biossegurança nos serviços de saúde;
- Desenvolver as atividades inerentes à profissão odontológica pautada nas políticas públicas de saúde, com ênfase na saúde bucal em atenção oncológica, e na Política Nacional de Humanização;
- Desenvolver atividades de pesquisa e educação em saúde na área da odontologia, com ênfase na atenção oncológica;
- Compreender e aplicar os princípios básicos da gestão em saúde bucal: planejamento, monitoramento e avaliação;
- Atuar na prevenção e no controle dos efeitos colaterais, imediatos e/ou tardios, causados pelos diferentes tipos de tratamentos antineoplásicos.

Módulo: Estomatologia

Objetivos: Diagnosticar, prevenir e tratar infecções, lesões benignas e potencialmente malignas, bem como diagnosticar e prevenir lesões malignas, de ocorrência na cavidade oral.

Ementa: Exames laboratoriais e de imagens. Laudos histopatológicos. Identificação de patologias e infecções em cavidade oral.

Quadro 48: Estomatologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Técnicas de diagnóstico na odontologia	-Semiogênese e Semiotécnica -Biópsias e citologia esfoliativa -Exames laboratoriais no diagnóstico estomatológico -Exames por imagens de interesse estomatológico	20 h	-
Unidade II Alterações benignas e associadas a malignidade na cavidade bucal	-Manifestações orais de doenças sistêmicas -Infecções virais, bacterianas e fúngicas -Doenças mucocutâneas -Lesões reacionais dos tecidos moles de ocorrência na cavidade bucal -Tumores benignos de ocorrência na cavidade bucal -Cistos não odontogênicos e odontogênicos -Tumores odontogênicos -Patologias ósseas dos maxilares -Lesões potencialmente malignas da cavidade oral -Lesões malignas da cavidade bucal -Patologias das glândulas salivares	80 h	-
Total		100 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Anatomia topográfica e fisiologia da cavidade bucal e da cabeça e do pescoço

Objetivos: Conhecer e identificar os principais acidentes anatômicos relacionados as regiões de cabeça e pescoço.

Ementa: Osteologia. Anestesia local. Músculos e nervos. Sistema linfático. Irrigação de cabeça e pescoço.

Quadro 49: Anatomia topográfica e fisiologia da cavidade bucal e da cabeça e do pescoço.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Principais estruturas na região da cabeça e pescoço	-Osteologia e articulações do crânio e da face -Músculos: da mímica; mastigadores; supra; infraioideo e língua -Nervos: trigêmeo; facial; hipoglosso e glossofaríngeo -Anatomia aplicada à anestesia local	10 h	-
Unidade II Sistema de drenagem linfática e suas vias de disseminação	-Sistema linfático da cabeça e do pescoço -Irrigação e drenagem da cabeça e do pescoço -Anatomia aplicada na disseminação das infecções odontogênicas	10 h	-
Total		20 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Abordagem odontológica no paciente oncológico adulto e pediátrico

Objetivos: Conhecer o paciente oncológico e suas patologias, propondo e executando planos de tratamento odontológicos adequados ao preparo do paciente oncológico que será submetido à radioterapia, quimioterapia, cirurgia em região de cabeça e pescoço e/ou transplante de medula óssea. Prevenir ou tratar os principais efeitos adversos relacionados aos tratamentos.

Ementa: Abordagem do paciente oncológico. Planos de tratamento. Prevenção dos efeitos adversos. Lesões de origem inflamatória, infecciosa, necroses ósseas, trismo e alterações salivares.

Quadro 50: Abordagem odontológica no paciente oncológico adulto e pediátrico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I O paciente oncológico	-O paciente com câncer em região de cabeça e pescoço -Doenças onco-hematológicas: linfomas, leucemias, mieloma múltiplo, outras -O paciente com indicação de TCTH	20 h	-
Unidade II Manejo odontológico no período pré tratamento oncológico	-Exames complementares: imagens e laboratoriais (bioquímicos e hematológicos) -Elaboração e discussão de planos de tratamento eficientes nas diversas especialidades odontológicas -Tratamento periodontal -Tratamento endodôntico -Tratamento restaurador -Tratamento cirúrgico -Ajustes protéticos -Stents orais	30 h	-
Unidade III Manejo odontológico durante o tratamento oncológico	-Mucosite oral -Doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) -Candidíase oral -Herpes vírus -Cáries de radiação -Osteorradionecroses -Osteonecroses de causa medicamentosa -Trismo -Alterações salivares -Alterações do paladar -Aplicações clínicas da laser terapia	40 h	-
Unidade IV Manejo odontológico após o tratamento oncológico	-Reabilitações protéticas do paciente com deformidade facial -Agravos tardios -Acompanhamento e orientações ao paciente após tratamento oncológico	20 h	-
Total		110 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Políticas públicas de saúde bucal

Objetivos: Conhecer a política nacional de saúde bucal, refletindo sobre sua correlação com o exercício profissional do dentista no âmbito da oncologia.

Ementa: Políticas de saúde bucal. Epidemiologia do câncer de cabeça e pescoço.

Quadro 51: Políticas públicas de saúde bucal.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Políticas pública e suas bases	-Política Nacional de Saúde Bucal -Epidemiologia do câncer de cabeça e pescoço -Código de ética odontológico	10 h	-
Total		10 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Emergências médicas

Objetivos: Diagnosticar e tratar as emergências médicas, no âmbito da odontologia oncológica.

Ementa: Perda de consciência. Alterações respiratórias e cardiovasculares. Reações alérgicas.

Quadro 52: Emergências médicas.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Emergências médicas no âmbito da odontologia oncológica	-Causas e prevenção das emergências médicas em procedimentos odontológicos. -Situações clínica: alterações com perda de consciência, alterações respiratórias, alterações cardiovasculares, reações alérgicas -Suporte básico de vida e ressuscitação cardiovascular e cardiopulmonar	20 h	-
Total		20 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.



Módulo: Atuação odontológica no atendimento hospitalar

Objetivos: Conhecer e propor procedimentos que contribuam para a melhora da saúde geral e qualidade de vida dos pacientes oncológicos hospitalizados, os quais apresentam grandes riscos de contrair doenças infecciosas, capazes de comprometer a saúde bucal e o estado geral do paciente.

Ementa: Abordagem da dor. Farmacologia. Atendimento hospitalar. CTI. Cuidados paliativos

Quadro 53: Atuação odontológica atendimento hospitalar.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Farmacologia em odontologia	-Controle da dor e ansiedade pré tratamento odontológico -Controle medicamentoso das lesões bucais autoimunes -Uso de fármacos na prevenção e no controle da dor em odontologia	20 h	-
Unidade II Atendimento ao paciente hospitalizado	-Atendimento odontológico ao paciente em cuidados paliativos -Abordagem ao paciente oncológico em terapia intensiva -Abordagem ao paciente oncológico internado na enfermaria	20 h	
Total		40 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Ética e legislação odontológica

Objetivos: Discutir e refletir sobre a importância das diversas questões legais que norteiam a boa prática do exercício da odontologia no Brasil.

Ementa: Código de ética e documentos odontoleais. Código de ética do consumidor.

Quadro 54: Ética e legislação odontológica.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Pesquisa em odontologia em oncologia	-Código de ética do consumidor e o cirurgião: dentista como prestador de serviço -Código de ética odontológico -Responsabilidade profissional odontológica -Segredo profissional odontológico -Documentos odontolegais -Bioética -O prontuário médico hospitalar	30 h	-
Total		30 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Estudos em oncologia

Objetivos: Aprofundar e solidificar conhecimentos sobre temas abordados ao longo dos módulos, com ênfase em odontologia em oncologia e no cuidado integral e interprofissional ao paciente, por intermédio de estudos dirigidos.

Ementa: Oncologia. Odontologia em oncologia.

Quadro 55: Estudos em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Oncologia e odontologia em oncologia	-Temas sobre oncologia e odontologia em oncologia	240 h	-
Total		240 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atividades práticas

Objetivo: Aplicar todo o conteúdo apreendido nos módulos teóricos na assistência odontológica ao paciente oncológico.



Quadro 56: Atividades práticas do eixo específico de odontologia.

Módulo Prático		CH TP/P
Campos de prática	-Internação hospitalar clínica e cirúrgica oncológica -Ambulatório de odontologia -CTI	2.135 h
TCR	-Encontros de orientação para elaboração de trabalho. -Desenvolvimento das etapas do trabalho. -Apresentações do trabalho	203 h
Total		2.338 h

CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3ª. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

ANDRADE, E. D.; RANALI, J. **Emergências médicas em odontologia**. 3ª. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

COSTA, C.; COSTA, A. B.; SAVEDRA, C. M. S. **Fundamentos de anatomia para o estudante de odontologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2000.

ESTRELA, C. E. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FIGÚN, M. E.; GARINO, R. R. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Editora Médica Panamericana, 1989.

LITTLE, J. W. et al. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. C. **Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica**. 8ª ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2012.

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. (Ed.). **Patologia oral e maxilofacial**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. (Ed.). **Patologia oral: correlações clinicopatológicas**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L. R.; TRUELOVE, E. L. **Fundamentos de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VARELLIS, M.L.Z. et al. **Odontologia hospitalar**. São Paulo: Quintessence Editora, 2018.

WHITE, S. C.; Pharoah, M. J. **Radiologia oral: fundamentos e interpretação**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.



Psicologia

Competências específicas do egresso de psicologia:

- Elaborar análise crítica e construtiva sobre o processo saúde-doença-cuidado, entendendo-o como fenômeno psicossocial, uma vez que contém caráter histórico e cultural;
- Desenvolver práticas que promovam a desconstrução do estigma do câncer, acolhendo de forma empática a experiência do adoecimento oncológico, bem como os efeitos dos limites e possibilidades do tratamento, respeitando a subjetividade do usuário;
- Compreender e desenvolver a psicologia inserida no campo da saúde, de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, e das políticas públicas de saúde, com ênfase na Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer e na Política Nacional de Saúde Mental;
- Elaborar projetos terapêuticos singulares e intervenções psicológicas norteadas pela lógica da clínica ampliada, atuando em diferentes níveis e campos de atenção, por meio de dispositivos individuais e grupais;
- Atuar pautado no contexto biológico, psíquico, social, cultural, econômico e espiritual que envolve o paciente oncológico, sua família e seus cuidadores, considerando-os parte integrante do processo de saúde-doença e da complexa rede de cuidados;
- Refletir sobre a prática profissional e dimensionar sua atuação na relação com outros profissionais, buscando o fortalecimento da integração com a equipe interprofissional;
- Compreender a indissociabilidade entre clínica, ética, política, gestão e produção de conhecimento, aplicando esse instrumental à sua prática;
- Desenvolver atividades educativas e de pesquisa no âmbito da oncologia.



Módulo: Discussões em saúde

Objetivos: Analisar e discutir, de forma crítica e reflexiva, o processo saúde e doença, considerando as relações do saber e poder em saúde, do biopoder e da biopolítica na contemporaneidade.

Ementa: Concepções de saúde e doença. Biopoder. Biopolítica

Quadro 57: Discussões em saúde.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Discussões em saúde, doença e saber-poder	-Concepções de saúde e doença -Debates sobre biopoder e biopolítica -Discussão da racionalidade biomédica e saber-poder em saúde	55 h	-
Total		55 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Psicologia no campo da saúde

Objetivos: Problematizar e desenvolver práticas no seu campo de atuação, com ênfase na oncologia, nos diferentes níveis de atenção em saúde, com base nas políticas públicas de saúde no Brasil, assim como discutir questões éticas da prática profissional.

Ementa: História da psicologia na saúde. Psicologia no âmbito da saúde pública. Equipe de saúde. Ética.

Quadro 58: Psicologia no campo da saúde.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I História da psicologia na saúde e da psicologia hospitalar	-A história e formação do psicólogo nos serviços de saúde -Possibilidades de atuação do psicólogo -Psicologia hospitalar	25 h	-
Unidade II A psicologia, o SUS e o níveis de atenção e cuidado na saúde	-Psicologia no âmbito da saúde pública (SUS), do atendimento privado e militar (FUSEx) -A atuação da equipe em rede -Política Nacional de Saúde Mental -Níveis de atenção em saúde -O cuidado na instituição de saúde: itinerário e vínculo terapêutico	45 h	-
Unidade III Equipe de saúde, atuação multiprofissional e ética no hospital	-A equipe de saúde multiprofissional e os conceitos: multi, inter e transdisciplinar -Interconsulta, consulta conjunta e clínica ampliada -Ética e cuidado no hospital	40 h	-
Total		110 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Experiência do adoecimento oncológico

Objetivos: Refletir sobre os aspectos socioculturais na experiência do adoecimento oncológico, bem como seus estigmas e formas de tratamento e no pós-tratamento, desenvolvendo competências que permitam a articulação entre teoria e prática profissional.

Ementa: História do câncer. Câncer e desenvolvimento humano. Singularidade no tratamento, enfrentamento e pós tratamento.

Quadro 59: Experiência do adoecimento oncológico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I História do câncer	-História, significações e estigma do câncer	20 h	-
Unidade II Subjetividade e fases do desenvolvimento humano	-A subjetividade frente à experiência de vivenciar a descoberta de um câncer -O câncer e as fases do desenvolvimento humano	25 h	-



Unidade III Singularidade no tratamento, enfrentamento e pós tratamento	-A singularidade frente ao tratamento oncológico: quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia, cirurgia e transplante -Enfrentamento diante à doença oncológica e o acompanhamento do paciente e sua família -Espiritualidade como um dos recursos de enfrentamento ao adoecimento -Pós-tratamento: qualidade de vida no controle do câncer	50 h	-
Total		95 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atuação da psicologia no cuidado oncológico

Objetivos: Refletir acerca das especificidades da intervenção psicológica no cuidado em oncologia, aplicando o conhecimento adquirido no cotidiano da prática assistencial.

Ementa: Avaliação psíquica. Intervenção psicológica. Espaços de atuação.

Quadro 60: Atuação da psicologia no cuidado oncológico.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Intervenção psicológica	-Avaliação psíquica e registros psicológicos: anamnese, prontuário, laudo e parecer -Conceitos básicos de psicopatologia e psicofarmacologia -Espaços de atuação: emergência, ambulatório, internação e CTI -Possibilidades de intervenção: individual e grupo	55 h	-
Total		55 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Corpo, percepções e sensações na oncologia

Objetivos: Discutir e refletir as diversas abordagens teóricas sobre a percepção do corpo e da corporeidade, assim como a sua relação com o câncer e as práticas biomédicas.

Ementa: Corpo e câncer. Perdas. Dor crônica. Sexualidade e câncer.

Quadro 61: Corpo, percepções e sensações na oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Corpo e câncer	-Conceitos de corpo e corporeidade nas diferentes abordagens teóricas -Perdas e mutilações -Dor crônica -Sexualidade e câncer	55 h	-
Total		55 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Construção e apresentação de casos clínicos

Objetivos: Construir e apresentar casos clínicos, de forma dialética, discutindo as principais abordagens que norteiam o cuidado ao paciente, cuidadores, familiares e equipe.

Ementa: Construção de casos clínicos. Sessão clínica.

Quadro 62: Construção e apresentação de casos clínicos.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Construção e apresentação de casos clínicos na oncologia	-Construção de casos clínicos -Orientação teórica da escrita do caso clínico -Leitura e discussão do caso na sessão clínica	60 h	35 h
Total		95 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Estudos em oncologia

Objetivos: Aprofundar e solidificar conhecimentos sobre temas abordados ao longo dos módulos, com ênfase em psicologia em oncologia e no cuidado integral e interprofissional ao paciente, por intermédio de estudos dirigidos.

Ementa: Oncologia. Psicologia em oncologia.

Quadro 63: Estudos em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Oncologia e psicologia em oncologia	-Temas sobre oncologia e psicologia em oncologia	140 h	-
Total		140 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Atividades práticas

Objetivo: Aplicar todo o conteúdo apreendido nos módulos teóricos na assistência psicológica ao paciente oncológico.

Quadro 64: Atividades práticas do eixo específico de psicologia.

Módulo Prático		CH TP/P
Campos de prática	-Internação hospitalar clínica e cirúrgica oncológica -Ambulatório de oncologia	35 h* + 2.100 h
TCR	-Encontros de orientação para elaboração de trabalho. -Desenvolvimento das etapas do trabalho. -Apresentações do trabalho	203 h
Total		2.338 h

CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

* Carga horária teórico-prática referente ao módulo teórico *Noções de pesquisas em psicologia e oncologia*.



Bibliografia recomendada:

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.
- ANGERAMI-CAMON, V. A.; GASPARG, K. C. (Org.). **Psicologia e Câncer**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BIFULCO, V. A.; FERNANDES JUNIOR, H. J.; BARBOSA, A. B. **Câncer: uma visão multiprofissional**. Barueri, São Paulo: Minha Editora, 2010.
- BROMBERG, M. H. P. F. **A psicoterapia em situações de perdas e luto**. São Paulo: Psy II, 1994.
- BULTZ, B. D.; HOLLAND, C. Emotional distress in patients with cancer: the sixth vital sign. **Psychosocial Oncology**, v. 3, n. 5, p. 311-314, 2006.
- CARVALHO, M. M. M. J. **Introdução à psico-oncologia**. Campinas: Psy, 1994.
- CECÍLIO, L. C. O.; MERHY, E. E. **A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar**. Campinas: [s.n.], 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. [S.l.]: [s.n.], 2017.
- CZERESNIA, D. Ciência, técnica e cultura: relações entre risco e práticas de saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2004.
- DALGALARROND, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul, 2000.
- GIMENES, M. D. G. G. A teoria do enfrentamento e suas implicações para sucessos e insucessos em psiconcologia. In: _____ **A mulher e o câncer**. São Paulo: Editorial Psy, 1997. p. 325.
- HOLLAND, W. S. et al. **Psycho-Oncology**. New York: Oxford University Press, 2010.
- KOVACS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- LUSTOSA, M. A. A psicoterapia breve no hospital geral. **Rev SBPH**, v. 13, n. 2, p. 259-269, 2010.
- MORIN, E. **O homem e a morte**. Lisboa: Editions du Seuil, 1970.
- ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R. **Corpo em evidência: a ciência e a redefinição do humano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- ROSE, N. **A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI**. São Paulo: Paulus, 2013.



SONTAG, S. **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

SONTAG, S. **Diante da dor dos outros**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2003.

SPINK, M. J. P.; MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: _____ **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, M. C. S. **Antropologia, cotidiano e educação**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

ZABORA, J. et al. The prevalence of psychological distress by cancer site. **Psycho-Oncology**, v. 10, p. 19-28, 2001.



Serviço Social

Competências específicas do egresso do serviço social:

- Compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico num contexto oncológico;
- Identificar as demandas presentes no espaço sócio ocupacional de oncologia, visando formular respostas para o enfrentamento da questão social;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social na área de oncologia;
- Viabilizar subsídios para concretização dos direitos sociais, por meio das políticas públicas;
- Democratizar as informações e o acesso aos direitos, às políticas e aos programas disponíveis nos espaços intra e extrainstitucionais;
- Atuar em equipe multiprofissional, na perspectiva interprofissional, e ser capaz de desenvolver ações de serviço social na área da atenção oncológica;
- Desenvolver, realizar e divulgar ações socioeducativas, ensino e pesquisa na área oncológica.

Módulo: Fundamentos de serviço social e ética na saúde

Objetivos: Reconhecer e compreender as bases histórica e contemporânea da atuação profissional em consonância com a área de oncologia.

Ementa: Reflexão histórica do desenvolvimento do Serviço Social. Análise do projeto ético-político. Habilidade profissional.

Quadro 65: Fundamentos de serviço social e ética na saúde.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Fundamentos teóricos e metodológicos em Serviço Social	-Matrizes da constituição do Serviço Social no Brasil e sua trajetória -Questão social e suas expressões -Desafios postos ao Serviço Social na contemporaneidade -Análise do Serviço Social frente aos determinantes socioeconômicos e controle do câncer no mundo e no Brasil	60 h	-
Unidade II Ética Profissional	-Ética e Serviço Social -Ética em saúde e o trabalho em oncologia -Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua análise no cotidiano profissional	100 h	-
Total		160 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Técnicas de intervenção profissional do assistente social em oncologia

Objetivos: Contribuir para o conhecimento a acerca de técnicas interventivas do serviço social no campo oncológico.

Ementa: A dimensão técnico-operativa para o trabalho profissional no campo oncológico. Abordagem multi e interprofissional

Quadro 66: Técnicas de intervenção profissional do assistente social em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Serviço Social, instrumentalidade e técnicas de intervenção	-Instrumentalidade em serviço social -Entrevista -Acompanhamento social -Visita domiciliar e institucional -Elaboração de estudo, relatórios, perícias, pareceres sociais. -Grupo -Documentação, registro e sistematização da prática	45 h	-
Unidade II Teoria x prática no campo oncológico	-Prática profissional no âmbito da saúde -A articulação entre teoria e prática na atenção oncológica -Atuação profissional em cuidados paliativos -Atuação profissional em diferentes tipos de câncer -A relação do profissional inserido no contexto multi e interprofissional	60 h	-
Unidade III O trabalho em rede na atenção oncológica	-O trabalho em rede: nacional, regional e local -Rede de atenção oncológica e controle do câncer -Rede de apoio e cuidados -Desafios contemporâneos para o exercício profissional em oncologia	35 h	-
Total		140 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Políticas públicas, legislação social e cuidado em saúde

Objetivos: Compreender as políticas públicas, refletindo sobre as expressões da questão social na contemporaneidade.

Ementa: Discussão sobre políticas públicas e direitos sociais. Legislações específicas de atenção à saúde. Seguridade social.

Quadro 67: Políticas públicas, legislação social e cuidado em saúde.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Políticas públicas, legislação social e cuidado em saúde	-Família -Criança e adolescente -Idoso -Pessoa com deficiência -Gênero, feminismo e diversidade sexual -Corpo, sexualidade e câncer -Relações étnico-raciais -Saúde mental -População carcerária e população em situação de rua -Violência e política urbana -Saúde do trabalhador -Política da assistência social e sua interface com outras políticas públicas -Judicialização da saúde -Movimentos sociais	120 h	-
Total		120 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Gestão e serviço social

Objetivos: Reconhecer a importância da gestão, assessoria e pesquisa em serviço social, utilizando os instrumentos metodológicos da administração e planejamento em serviço social, nos processos de trabalho da atenção oncológica.

Ementa: Gestão, assessoria e pesquisa em serviço social. Administração e planejamento em serviço social.

Quadro 68: Gestão e serviço social.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Gestão e serviço social	-Fundamentos teóricos da gestão e assessoria em serviço social, e sua aplicabilidade na perspectiva da área da saúde -Práticas de pesquisa na área de serviço social -Teorias organizacionais e modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais -Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais -Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de serviço social -Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil	80 h	-
Total		80 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.

Módulo: Estudos em oncologia

Objetivos: Aprofundar e solidificar conhecimentos sobre temas abordados ao longo dos módulos, estimulando o estudo autônomo do discente, sob orientação, enfatizando o cuidado integral e interprofissional ao paciente.

Ementa: Oncologia. Serviço social em oncologia.

Quadro 69: Estudos em oncologia.

Unidade didática	Conteúdo	CH T	CH TP
Unidade I Oncologia e serviço social	-Temas sobre oncologia e serviço social em oncologia	70 h	-
Total		70 h	

Legenda: CH T – Carga horária destinada a atividade teórica; CH TP – Carga horária destinada a atividade teórico-prática.



Módulo: Atividades práticas

Objetivo: Aplicar todo o conteúdo apreendido nos módulos teóricos na assistência social ao paciente oncológico.

Quadro 70: Atividades práticas do eixo específico do serviço social.

Módulo Prático		CH TP/P
Campos de prática	-Internação -Ambulatório de oncologia -Setor de quimioterapia -Setor de Radioterapia -Setor de serviço social	2.135 h
TCR	-Encontros de orientação para elaboração de trabalho. -Desenvolvimento das etapas do trabalho. -Apresentações do trabalho	203 h
Total		2.338 h

CH TP/P – Carga horária destinada a atividade teórico-prática e/ou atividade prática.

Bibliografia recomendada:

ANDRADE, L. O papel do assistente social na equipe. In: CARVALHO, R. T.; ARMANI, D. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais.** Porto Alegre: Tomo editorial, 2003.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento social:** instrumentalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2013.

BARROCO, M. L. S. **Ética e serviço social:** fundamentos ontológicos. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BATISTA, L. S. Condições de vida e adoecimento por câncer. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 172-187, 2010.

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

BEHRING, E. R. **Política social no capitalismo tardio.** 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BONETTI, D. A.; VINAGRE, M.; SALES, M. A. **Serviço social e ética:** convite a uma nova práxis. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 19, de 3 de janeiro de 2002. Institui o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 140, de 27 de fevereiro de 2014. Redefine os critérios e parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção



especializada em oncologia e define as condições estruturais, de funcionamento e de recursos humanos para a habilitação destes estabelecimentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 63, 2 de abril de 2014. Seção 1, p. 60-66.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de ASSISTÊNCIA SOCIAL. Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de outubro de 2004.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 de outubro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 de agosto de 2006, Seção 1. p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo IX - Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 2, 7 de julho de 2015, Seção 1.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de julho de 1990 e retificado em 27 de setembro de 1990.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 20 de setembro de 1990.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

BRAVO, M. I. S.; PEREIRA, P. A. P. **Política social e democracia**. São Paulo/Rio de Janeiro: Cortez/UERJ, 2012.

CARVALHO, C. S. U. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 97-102, 2008.

CFESS. Resolução nº 493 de 21 de agosto de 2006. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Atribuições Privativas do/a assistente social em questão. Volume 1. Brasília, 2012.



CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Atribuições Privativas do/a assistente social em questão. Volume 2. Brasília, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética profissional do assistente social**. [S.l.]: [s.n.], 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**, Brasília, 2010. (Série trabalho e projeto profissional nas políticas sociais).

DUARTE, M. J. D. O.; ALENCAR, M. T. D. **Famílias e famílias: práticas sociais e conversações contemporâneas**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

GUERRA, Y. A. D. **A instrumentalidade do serviço social**. São Paulo: Cortez, 1995.

GUERRA, Y. A. D. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 91, n. Especial, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço social em tempos de capital fetiche: capitalismo financeiro, trabalho e questão social**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diálogos em Saúde Pública e Serviço Social: a experiência do assistente social em oncologia / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organizado por Ana Raquel de Mello Chaves, Kassia de Oliveira Martins Siqueira, Luciana da Silva Alcantara, e Renata Cristina Mendes Lima. Rio de Janeiro: Inca, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diálogos em Saúde Pública e Serviço Social: a Residência Multiprofissional em oncologia / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organizado por Kassia de Oliveira Martins Siqueira, Luciana da Silva Alcantara, Ana Raquel de Mello Chaves e Renata Cristina Mendes Lima. – Rio de Janeiro: Inca, 2018.

JANNUZZI, P. M. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**. Campinas: Alínea, 2016.

LAVORATTI, C.; COSTA, D. **Instrumentais técnico-operativos do serviço social: um debate necessário**. Ponta Grossa: Estúdio texto, 2016.

MAGALHÃES, S. M. **Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. São Paulo: Veras, 2003.

MORSCH, D. S.; ARAGÃO, P. A criança, sua família e o hospital: pensando processos de humanização. In: DESCARTES, S. F. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. (Coleção criança, mulher e saúde).

MOTA, A. E. S. et al. **Serviço e saúde: formação e trabalho profissional**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do serviço social frente à crise contemporânea. In: MOTA, A. E. S., et al. **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, ABEPSS, 2006.



PARSONS, Henrique Fonseca. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Porto Alegre, 2012, p 341-344.

SANTOS, C. M. D. **Na prática a teoria é outra: relação dialética entre teoria e prática**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

SENNA, Mônica .C.M. ZUCCO, Luciana. P. LIMA, Ana Beatriz R. Serviço social na saúde coletiva: reflexões e práticas / Mônica de Castro Maia Senna, Luciana Patrícia Zucco, Ana Beatriz Ribeiro Lima, organizadoras. - Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

SPOSATI, A. **A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras**. São Paulo: Cortez, 2000.

VASCONCELOS, A. M. D. **A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área de saúde**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



Referências

BARR, H. et al. **Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence.** Oxford (UK): Blackwell, 2005.

BATISTA, N. A. Interprofessional Education in Health: Concepts and Practices. **Caderno FNEPAS**, Sao Paulo, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Pro Jovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nº 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Integração de informações dos registros de câncer brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 5, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012. Seção I, p. 24-25.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014**, Brasília, DF, 2014b.



BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 1, de 21 de julho de 2015. Dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) das instituições que ofertam programas de residência em área profissional da saúde na modalidade multiprofissional e uniprofissional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nº 138, 2015. Seção 1, p. 16.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria nº 66, de 14 de novembro de 2016**. Aprova as diretrizes de saúde do Ministério da Defesa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nº 229, 2016. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo IX - Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo XL - Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017b.

COMANDO DO EXÉRCITO. Portaria nº 457, de 15 de julho de 2009. Aprova a diretriz para Implantação do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército e dá outras providências. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 28, 17 de julho de 2009. 2ª parte, p 21-23.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-88, 2004.

FERLAY, J. et al. Estimating the global cancer incidence and mortality in 2018: GLOBOCAN sources and methods. **Int J Cancer**, v. 144, p. 1941-1953, 2019.

GEHLEN, S. T.; MALDANER, O. A.; DELIZOICOV, D. Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a educação em ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 18, n. 1, p. 184, 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 11ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2015.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Projeto Político-Pedagógico**. Rio de Janeiro, 2018a.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Plano de curso do programa de residência multiprofissional em oncologia e residência em física-médica**. Rio de Janeiro, 2018b.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARINHO-ARAUJO, C. ; RABELO, M.. Avaliação educacional: a abordagem por competências. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, SP, v. 20, n. 2, p. 443-466, julho 2015.

MARQUES, C. M. D. S.; EGRY, E. Y. As competências profissionais em saúde e as políticas ministeriais. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 187-93, 2011.

OLIVEIRA, A. **Métodos Ativos de Aprendizagem: uma breve introdução**, 10.13140/RG.2.1.5004.6561, 2015.

OLIVEIRA, G. P. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. **OEI-Revista Iberoamericana de Educación**, v. 15, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa** (WHO/HRH/HPN/10.3). Genebra (CH), 2010.

RIBEIRO, N. B. C. et al. Avaliação de desempenho. In: CECCIM, B., et al. **Enciclopédia das residências em saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2018.

SILVA, A. C. C. D.; SOUZA, I. M. D. A Importância do Processo de Educação Permanente em Saúde para a Formação Profissional. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, Cachoeira, BA, v. 2, n. 2, p. 5-11, 2015.

SILVA, A. L. F. D. et al. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. **Interface: comunicação, saúde e educação**, Botucatu, v. 19 (supl 1), p. 975-84, 2015.

STEWART, B. W.; WILD, C. P. (Org.). **World Cancer Report**, Lyon: IARC, 2014.

VASCONCELLOS, C. D. S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2005. ISBN VASCONCELLOS, C. Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação.



VASCONCELLOS, M. M. M. Aspectos Pedagógicos e Filosóficos da Metodologia da Problematização. In: BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações**. Londrina: EDUEL, 1999. p. 29-59.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World cancer day**. 2018. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/world-cancer-day/2018/en/>. Acesso em: 30 mai 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Transforming and scaling up health professionals' education and training: World Health Organization Guidelines**, 2013.